

# a construção

Revista da Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas de Leiria e Ourém (ARICOP)

Ano XL • Nº 99 • maio de 2025



José Mário Lacerda de Oliveira, Presidente da Direção da ANIPB - Associação Nacional dos Industriais da Prefabricação em Betão

**«Portugal precisa de acelerar e modernizar os seus mecanismos de licenciamento urbanístico, garantindo que a evolução tecnológica e a industrialização da construção não sejam travadas por barreiras administrativas. (...)»**

Págs. 04 a 07

Investimento superior a 11 milhões de euros

**Instituto Politécnico de Leiria avança com construção e renovação de residências de estudantes na capital de Distrito**

Págs. 10 a 11

'A Porta dos Profissionais' que também está a abrir-se para a exportação

**DOORGATE DG SA é referência nacional no fabrico de portas residenciais e industriais seccionadas**

Págs. 12 a 13

Indústria da Construção na região revela grande dinamismo

**No primeiro trimestre do ano foram constituídas 183 empresas do setor no distrito de Leiria e concelho de Ourém**

Pág. 14

Com a participação de representantes de empresas associadas

**ARICOP debate escassez de mão-de-obra**

Pág. 26

Eficiência, Sustentabilidade e Flexibilidade

**Construção Modular: A (r)evolução na Indústria da Construção**

Págs. 32 a 34

# ONDE OUTROS VEEM UMA OBRA NÓS VEMOS O FUTURO.



Dá forma às ideias



\*Imagem criada por  
inteligência artificial



secil.pt

## Com o Maestro, o futuro está sempre presente.

Presente num cimento de qualidade superior que oferece um vasto leque de soluções, com a tecnologia mais avançada e capaz de uma elevada performance em qualquer componente da obra. Presente na investigação científica, com foco na inovação contínua, que cria um produto concebido para dar a melhor resposta a qualquer desafio. Presente no compromisso com as gerações futuras, em linha com o desenvolvimento sustentável.

O Maestro continua a fazer parte das obras do futuro, até mesmo as imaginadas por inteligência artificial.\*



REBOCO



ALVENARIA



BETONILHA



BETÃO  
CORRENTE



# Os desafios da crise da construção a custo acessível e da escassez de mão-de-obra.

Num contexto de crescente pressão para a construção de habitação a preços acessíveis, as empresas do setor enfrentam desafios estruturais profundos.

De facto, a necessidade da sociedade civil e a premência do governo para aumentar a oferta habitacional a custos controlados obriga a construir mais, com menos recursos, num mercado onde a pressão dos custos de materiais, energia e principalmente a escassez de mão-de-obra, altamente especializada, continuam a escalar de forma descontrolada.

As recentes decisões políticas não têm conseguido atenuar a crise na habitação, muito por força de falta de atuação na origem do problema, da falta de investimento na atratividade profissional do setor e do crescente distanciamento do sistema de ensino tradicional em relação às necessidades do setor da construção e obras públicas.

É evidente que Portugal enfrenta uma notória falta de especialistas em diversas áreas, no caso da construção, de engenheiros e encarregados de obra. Esta carência tem-se agravado com a concorrência da obra pública, nomeadamente, a financiada pelo PRR e com a falta de incentivos reais à qualificação técnica nacional. A dependência crescente de trabalhadores estrangeiros levanta um problema de sustentabilidade que nos leva a questionar se será viável, a longo prazo, continuar a depender exclusivamente da imigração para suprir as necessidades do setor.

Paralelamente, o setor sofre de uma crise de atratividade junto dos jovens portugueses. A imagem social da construção civil mantém-se erradamente desvalorizada e, muitas vezes, associada a condições outrora exigentes e salários pouco competitivos. O desconhecimento e a falta de contacto precoce com estas profissões pelo público jovem, durante a escolaridade, contribuem para o seu afastamento deste setor vital.

É, pois, urgente reverter esta tendência. A aposta em programas de orientação profissional, visitas a empresas e estágios curriculares deve ser reforçada, assim como a imagem das profissões ligadas à construção tem de ser modernizada, destacando a sua importância para a sociedade, o seu papel na inovação, tecnologia e sustentabilidade. Mostrar aos jovens que o setor encerra desafios profissionais atrativos financeiramente e que também oferece oportunidades de carreiras com futuro, pode mudar perceções. Por isso, sem políticas públicas eficazes, programas de formação técnica ajustadas às necessidades de cada especialidade, acompanhados de incentivos financeiros para tornar mais atrativas estas áreas, o setor continuará a perder capacidade de resposta. E, entretanto, a média etária dos trabalhadores aumenta, e com ela o risco de perda de conhecimento e saber-fazer entre gerações.

José Luís Sismeiro  
Presidente da Direção



Págs. 4 a 7



Págs. 10 a 11



Págs. 12 a 13

. ARICOP estabelece protocolo com a plataforma PEPData **Pág. 16**

. ARICOP expõe a Governo e grupos parlamentares problemas que afetam Construção e exige medidas **Pág 20**

. ARICOP e empresas associadas debatem escassez de mão-de-obra **Pág. 26**

. Artigo Jurídico - Acórdão do STA clarifica critérios para aplicação da taxa reduzida de IVA na reabilitação urbana **Pág. 28**

. Artigo Técnico - Construção Modular: A [r]evolução na Indústria da Construção **Págs. 32 a 34**

. Em estudo traçado da Linha de Alta Velocidade Lisboa - Porto para a Região **Pág. 36**

José Mário Lacerda de Oliveira, Presidente da Direção da ANIPB  
- Associação Nacional dos Industriais da Prefabricação em Betão

## A transição para a construção industrializada representa um grande desafio para o tecido empresarial português



**José Mário Lacerda de Oliveira** - A atividade de prefabricação de produtos em betão, representada pela ANIPB, incorpora desde sempre o conceito de industrialização da construção, tão debatido nos dias de hoje. A produção de elementos construtivos num ambiente industrializado, mais controlado e sustentável, permite uma maior garantia de qualidade e uma utilização mais eficiente dos recursos — sendo, sem dúvida, o caminho certo a seguir. Atualmente, assiste-se a uma dinâmica sem precedentes no setor da prefabricação, com o surgimento de novas empresas e um forte investimento na modernização das já existentes. Contudo, garantir que todas as abordagens agora exploradas se irão consolidar como práticas usuais e amplamente aceites no mercado é algo mais difícil de prever. É, no entanto, expectável que

**ARICOP** – A ANIPB, associação a que preside, representa empresas que produzem produtos de cimento e betão pré-fabricados, trabalhando para defender os interesses do setor, promovendo a competitividade e o desenvolvimento das empresas associadas. É uma parceira importante dos atores que se movem nestas áreas, cooperando também com as associadas que estão a liderar avanços no setor, especialmente na área da prefabricação em betão e construção modular. Sendo uma entidade que conhece bem a realidade da construção em Portugal, em especial do setor que representa, perguntamos – As empresas portuguesas da Construção estão a saber acompanhar e a investir na nova era desta Indústria, onde a Construção Modular (CM) está a viver uma verdadeira revolução, impulsionada por diversas inovações que estão a tornar o

os próprios processos construtivos baseados na prefabricação e na modularidade venham a ser progressivamente aperfeiçoados, de forma a melhor responder às exigências do mercado. Vivemos uma época de profundas mudanças, com transformações abruptas e disruptivas nos processos construtivos. É natural que nem todas as soluções atualmente adotadas venham a ser aplicadas em larga escala; ainda assim, outras certamente permanecerão e contribuirão para o progresso sustentado do setor.

**ARICOP** – É este novo paradigma um desafio difícil para um tecido empresarial onde a maioria das empresas não tem a escala para arcar com investimentos nestas novas ferramentas que, num início, são avultados? Não se trata apenas de investir em ferramentas, mas também em recursos humanos mais qualificados. Há formas de contornar a falta de escala? Soluções que podem ajudar as empresas a ter acesso às inovações como o BIM e a IA? Por exemplo, programas de cooperação entre empresas, como clusters industriais, ou, o recurso a apoios públicos e europeus...

**JMLO** – A transição para a construção industrializada representa um grande desafio para o tecido empresarial português, composto maioritariamente por PME's com recursos limitados para investir em novas tecnologias e metodologias. No entanto, existem formas de contornar essa limitação de escala e facilitar a integração destas empresas no novo modelo:

### 1) Colaboração e Parcerias

Formação de consórcios ou joint-ventures com outras empresas, universidades e centros de investigação, permitindo a partilha de custos e conhecimento.

### 2) Acesso a Fundos e Incentivos Públicos



processo construtivo mais eficiente, sustentável e acessível? Modelagem da Informação da Construção (BIM), fabricação automatizada, Impressão 3D e o uso de materiais sustentáveis são exemplos, sem esquecer ainda a Inteligência Artificial (IA) como uma ferramenta prodigiosa para a construção modular...

Utilização de programas como o PRR e o COMPETE 2030, que apoiam a inovação e modernização do setor.

### 3) Digitalização e Automação Gradual

Adoção progressiva de tecnologias digitais, começando por ferramentas acessíveis como o BIM e softwares de gestão.

### 4) Plataformas de Construção como Serviço

Integração de soluções modulares fornecidas por empresas especializadas, sem necessidade de grandes investimentos em infraestrutura.

### 5) Formação e Qualificação Profissional

Aposta em programas de formação financiados, preparando a mão de obra para as exigências da construção industrializada.

**ARICOP – E dentro das mais recentes inovações da Construção Modular...o que já se faz em Portugal? E há empresas nacionais que se destacam até a um nível comparativo com empresas de outros países?**

**J.M.L.O** – Sem dúvida, existem em Portugal empresas que, a todos os níveis, produzem no seu setor o que de melhor se faz no mundo. Compete às entidades públicas criar todas as condições favoráveis para apoiar a consolidação e o crescimento dessas empresas. Sem querer destacar casos particulares, registam-se avanços significativos na construção híbrida (madeira-betão), na construção integralmente prefabricada em betão para edifícios residenciais, bem como na produção de módulos sanitários e cozinhas, preparados para integração direta em edifícios.

**ARICOP – A escassez de mão de obra na Construção é uma realidade que afeta as empresas do setor – não é exclusivo de Portugal. As inovações a que estamos a assistir permitirão reduzir o número de trabalhadores necessários para um projeto de construção, mas, por outro lado, exigem trabalhadores mais qualificados. Como resolver este problema? Atrair mais jovens para a indústria, claro, mas também será preciso, por exemplo, «mexer» no sistema de educação/formação – o que exige políticas públicas - para que possam responder às novas necessidades deste mercado de trabalho.**

**JML0** – A construção modular e a industrialização do setor são mudanças que já deviam ter acontecido, mas, mesmo agora, há tempo para uma transição bem-sucedida. Contudo, sem uma força de trabalho devidamente preparada para este processo, o crescimento — ou, no mínimo, a velocidade a que ele ocorre — pode ser severamente comprometido. Na nossa perspetiva, a solução, passa por uma abordagem integrada, envolvendo empresas, escolas, governo e trabalhadores, para assegurar que a construção continue a ser um pilar sólido da nossa economia. É crucial que as escolas técnicas e universidades atualizem os seus currículos, incorporando competências essenciais, como a industrialização da construção, robótica, BIM



[Building Information Modeling] e métodos sustentáveis. Para tal, é necessária uma forte colaboração entre o setor público e privado na criação de cursos especializados e na promoção da formação contínua dos profissionais. Sem investir na qualificação dos técnicos atuais e sem preparar adequadamente as novas gerações, o avanço da industrialização será mais lento. Os jovens técnicos chegam ao mercado de trabalho ainda pouco familiarizados com os novos processos construtivos, o que retarda a adaptação da indústria. Por isso, é igualmente vital que, já no período de formação académica, se estabeleça uma ligação estreita com a indústria. A realização de estágios alargados ou períodos de contacto direto com as empresas durante a formação proporcionará aos estudantes uma visão prática e alinhada com os desafios do setor, facilitando a sua integração num mercado em constante transformação.

**ARICOP – Pode a IA e a construção modular resolver - ou pelo menos ser uma das soluções - a crise habitacional em Portugal? A necessidade premente de mais habitação e mais acessível é um facto aqui e no resto do continente, sobretudo nos grandes centros urbanos. As novas tecnologias permitem soluções inovadoras para resolver a escassez de habitação,**

## reduzir os tempos de construção e os custos...

**JMLO** – A construção modular — entendida como construção industrializada — possui um potencial claro para reduzir prazos e otimizar processos, além de ajudar a resolver carências críticas, como a escassez de mão-de-obra qualificada. A inteligência artificial pode ser uma aliada na busca por soluções otimizadas, mas não substitui o trabalho de construção propriamente dito. No entanto, nada disso será viável sem uma mudança de mentalidade por parte de todos os intervenientes no processo construtivo. Hoje, ainda são elaborados projetos de arquitetura sem qualquer consideração pela modularidade ou pela integração de sistemas industrializados. Da mesma forma, os projetos de estabilidade, frequentemente, continuam a seguir princípios desenvolvidos há mais de 50 anos. O que acontece então? O projeto chega ao mercado e o construtor, pressionado pelos prazos, enfrenta dificuldades em contratar mão-de-obra qualificada, forçando-o a procurar alternativas. É neste momento que o pré-fabricador é visto como uma solução quase milagrosa. Contudo, o ciclo se repete: a arquitetura não foi pensada para o sistema construtivo, o que gera um processo moroso de adaptação e negociação. Além disso, o projeto de estabilidade, em muitos casos, torna-se obsoleto, resultando em desperdício de trabalho e obrigando o pré-fabricador a desenvolver um novo projeto. Nesta fase, já se perdeu mais de 50% da vantagem que um sistema pré-fabricado poderia oferecer em termos de prazo, e redução de custos. Em suma, as empresas estão a evoluir em direção à industrialização, mas é igualmente crucial que os projetistas e arquitetos adquiram competências nos sistemas construtivos modernos, para conceber projetos de qualidade e edifícios verdadeiramente industrializáveis. O objetivo deve ser que o projeto de arquitetura e estabilidade contenha toda a informação necessária para que o pré-fabricador, com ajustes mínimos, o possa levar diretamente para a produção. Para que isso aconteça, é essencial realizar, previamente, um trabalho profundo de planeamento, coordenação e mudança de paradigma, utilizando plataformas colaborativas e,



como já mencionado, atualizando os currículos das escolas técnicas e universidades.

**ARICOP** – O governo português tem vindo a tomar medidas para tentar reduzir a burocracia e acelerar os processos de licenciamento, mas ainda há um longo caminho a percorrer. A demora das autarquias para licenciar projetos de construção e a burocracia envolvida são obstáculos significativos às inovações na construção. Os atrasos nos licenciamentos aumentam os custos dos projetos,

refletindo-se no custo final, por exemplo, das habitações. A lentidão burocrática também pode desencorajar o investimento no setor da Construção, levar à perda da oportunidade de negócio e, bem, fundos europeus...

**JMLO** – Concordo plenamente, atualmente os processos de licenciamento de obras arrastam-se por anos, o que acarreta custos adicionais com projetos, que acabam por ser repassados ao consumidor final. Isso não só aumenta o custo da construção, mas também atrasa a criação de mais habitação no mercado,

**O Congresso Nacional em Prefabricação de Betão – ANIPB 2025 irá decorrer em Coimbra a 16 e 17 de outubro de 2025. Organizado pela ANIPB e pelo ITEcons (Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade), promete reunir especialistas, investigadores e profissionais do setor para debater as mais recentes inovações e desafios na área da prefabricação de betão. Mais informação em [congressoanipb.uc.pt](http://congressoanipb.uc.pt).**

**José Mário Duarte Reis Lacerda de Oliveira nasceu em Coimbra a 16 de novembro de 1963. Desde jovem, demonstrou grande interesse e paixão pela área da construção, o que o levou a escolher uma carreira profissional no ramo da Engenharia Civil. Formou-se como Engenheiro Civil na Universidade de Coimbra. Após concluir a universidade, teve a oportunidade de se especializar em construção pré-fabricada, um setor que dava os primeiros passos para o que se veio a confirmar como uma grande transformação. Começou a trabalhar numa empresa líder no setor da construção pré-fabricada e modular, onde pode praticar e consolidar os seus conhecimentos. Ao longo da carreira, contribuiu para o desenvolvimento de um vasto e abrangente conjunto de projetos, tendo por base a utilização e desenvolvimento de soluções construtivas pré-fabricadas em diferentes escalas e tipologias. Hoje, como Diretor da Área de Prefabricação da Mota-Engil, e presidente da ANIPB, continua focado em contribuir ativamente para o avanço da industrialização da construção, promovendo o desenvolvimento de uma abordagem eficiente e sustentável para o setor.**

gerando imprevisibilidade e, conseqüentemente, retração nos novos investimentos. Onde é possível atuar?

#### 1) Digitalização e simplificação dos processos

A adoção de um sistema digital único e transparente para a submissão, acompanhamento e aprovação de projetos pode acelerar significativamente os processos de licenciamento.

#### 2) Licenciamento expresso para certos projetos

Tal como em outros países, algumas tipologias de construção, como a habitação modular ou a reabilitação de edifícios, poderiam beneficiar de processos mais rápidos e simplificados.

#### 3) Melhoria da coordenação entre entidades públicas

Muitas vezes, o atraso no licenciamento resulta da falta de comunicação entre câmaras municipais, organismos de ordenamento do território e entidades de património. Uma maior coordenação entre essas entidades pode evitar bloqueios desnecessários.

#### 4) A construção moderna exige rapidez, eficiência e capacidade de adaptação.

No entanto, os atuais processos burocráticos estão desfasados dessas necessidades, tornando-se um obstáculo à inovação e à competitividade do setor. Portugal precisa de acelerar e modernizar os seus mecanismos de licenciamento urbanístico, garantindo que a evolução tecnológica e a industrialização da construção não sejam travadas por barreiras administrativas. Importa sublinhar que agilizar os licenciamentos não significa comprometer a qualidade, a segurança ou o rigor técnico dos projetos. Significa, sim,

torná-los mais eficientes, previsíveis e transparentes — em benefício das empresas, dos investidores e, sobretudo, dos cidadãos.

**ARICOP - A ANIPB organizado muitas iniciativas, ajudando a promover soluções sustentáveis na construção, sempre atrelada às mais recentes inovações. Uma das mais recentes iniciativas da associação é o Congresso Nacional em Prefabricação de Betão 2025, em parceria com o ITECONS, que será realizado em Coimbra, em outubro. Desenvolva um pouco o que irá acontecer e quais os objetivos deste congresso. Certamente, será incontornável como palco de apresentação de inovações, mas também de debate sobre o futuro do setor...**

**JMLO** – No início do mandato desta direção, realizámos uma assembleia geral de sócios em Aveiro, onde discutimos várias propostas. Entre elas, sugerimos a organização de um congresso nacional sobre pré-fabricação, um evento que não se realiza há muitos anos. Esta iniciativa é, sem dúvida, a consequência natural da proposta que apresentámos na altura, e que ocorre no ano em que a ANIPB completa 50 anos de existência. Gostaria também de sublinhar o inestimável apoio do ITECONS (Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para a Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade) na concretização deste congresso. Tenho plena confiança de que este será um evento de grande importância não apenas para o setor da pré-fabricação, mas para toda a indústria da construção no nosso país.



# ARICOP reúne-se em Assembleia Geral



A ARICOP realizou mais uma Assembleia Geral (AG) nas suas instalações, na cidade de Leiria, no dia 28 de março. Da ordem de trabalhos constou a votação da ata da última reunião de AG, que teve a aprovação de todos, tendo sido ainda sujeitos a votação o Relatório da Direção, Contas, Proposta de Aplicação de Resultados e Parecer do Conselho Fiscal em referência ao ano de 2024, e com aprovação. O Orçamento Ordinário para 2025 também foi apresentado, tendo sido aprovado depois de apreciação.

Da reunião merece particular destaque o relatório sobre as atividades e objetivos a que se propõe para este ano a atual direção da associação. Eis aqui um resumido alinhamento de alguns objetivos.



## Promover junto dos jovens oportunidades profissionais do setor da Construção

Um trabalho de continuidade e que a ARICOP tem vindo a reforçar nos últimos anos, nomeadamente através da RAMP Construction Academy. Este ano, a ARICOP está empenhada em garantir o início da formação de uma nova turma do projeto RAMP (versão inicial). E também continuar a implementar e aumentar o número de estágios de verão 2025 ao abrigo do projeto SUMMER RAMP.

No seu trabalho de difusão das oportunidades profissionais que o setor oferece, a associação vai continuar a sensibilizar o Go-

verno e outras entidades para a necessidade de adotar uma estratégia nacional de incentivo aos jovens para ingresso profissional na construção. É igualmente objetivo estabelecer parcerias com outras associações de modo a obter escala e novos resultados no processo de inversão do afastamento dos jovens do setor da construção, envolvendo a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria na solução.

No seu papel de representante e de defensora dos interesses do setor da construção, dando voz a inúmeras empresas desta atividade na nossa região, a ARICOP também quer continuar a estabelecer protocolos de parceria com novas entidades, procurando assim diversificar o apoio que presta.

Na mesma senda, está o seu empenho de sempre na identificação e promoção de novas áreas de interesse para as empresas que representa.



## Formação profissional

Vertente muito importante na ampla missão da ARICOP, o departamento de formação da associação visa continuar a investir nesta área para oferecer mais e melhor formação. Além do objetivo de organizar novas ações de formação em resposta às obrigações das empresas, é objetivo de continuidade o estabelecimento de protocolos e parcerias com novos parceiros para realização de ações de formação específicas do setor da construção.

Em foco estão também mais formações em parceria com entidades que já são parceiras da associação, como é o caso do Centro do Lis da Autoridade para as Condições do Trabalho. Por exemplo, em parceria com esta entidade, a ARICOP, conforme previsto, desenvolveu no mês de maio, uma sessão de informação dirigida às empresas sobre "Destacamento de trabalhadores".

Sempre atenta a novas áreas e novas possibilidades formativas, em prol das suas associadas e do setor, a associação também irá apresentar nova candidatura a cofinanciamento, por fundos públicos, do seu projeto formativo.

# A GesConsult já chegou a Leiria

Serviços

Gestão e fiscalização de obras  
Coordenação de segurança em obra  
Estudos e projetos  
Due diligence técnica  
Avaliação Imobiliária



214570655



geral@gesconsult.pt



GESCONSULT  
engenharia de confiança



GESCONSULT  
engenharia de confiança

## Instituto Politécnico de Leiria avança com construção e renovação de residências de estudantes



Em fevereiro, o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) formalizou a consignação da empreitada de renovação do atual complexo de residências de Leiria, junto aos Serviços Centrais da instituição, e da obra de construção da residência 'Nova Leiria', a localizar-se também junto à sede do Instituto. O investimento ascende a 11,25 milhões de euros e é financiado pelo Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior (PNAES) – Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). As duas empreitadas permitem à instituição disponibilizar mais 190 camas na cidade de Leiria.

### Renovação do complexo de residências junto à sede

De acordo com a instituição, a empreitada de renovação do atual complexo de residências «incide em quatro edifícios, compreendendo não só a sua recuperação integral, com o objetivo de melhorar o conforto e promover a eficiência energética dos sistemas, assim como uma readaptação de espaços e uma otimização do funcionamento».

A obra será realizada de forma faseada, edifício a edifício, «de modo a evitar uma redução significativa da oferta do número de camas durante a intervenção», revela a instituição.

Aquando a formalização da consignação desta empreitada, Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria, adiantou que «uma das residências já se encontra desocupada, para que as obras possam iniciar no imediato».

Para compensar os estudantes que estavam alojados naquela residência, «foi disponibilizado um Complemento de Alojamento, que permite colmatar financeiramente o valor acrescido para o arrendamento de quartos fora da residência», revelou, acrescentando que «foi igualmente estabelecido um protocolo de coopera-



ção com a Ordem Franciscana, tendo para o efeito sido disponibilizados 18 quartos a preços acessíveis”.

As obras a realizar têm um prazo previsto de um ano, e irão, também, acrescentar 25 camas às atuais 433. O complexo que se ergue junto à sede da instituição passa assim a disponibilizar de um total de 458 camas.

### Nova residência de estudantes na cidade

A futura residência de estudantes ‘Nova Leiria’, também a localizar-se junto à sede do Politécnico, vai ser construída «em simultâneo com a renovação do complexo de residências».

O novo edifício «ficará organizada em cinco pisos, oferecendo 83 novos quartos, num total de 165 camas. A empreitada está prevista «ficar concluída em junho de 2026».

A instituição destaca que, a construção, «além do alojamento, irá contemplar zonas de refeição, áreas de estudo e de convívio, um pequeno ginásio, lavandaria, espaços de apoio ao funcionamento da residência, entre outros».

O projeto da nova residência de Leiria foi concebido tendo em consideração princípios de sustentabilidade e eficiência energética. «Foram adotadas soluções de design passivo, como orientação solar adequada, uso de iluminação natural e ventilação cruzada, visando reduzir o consumo de energia e promover o bem-estar de todos”.

### Mais alojamentos previstos

O IPLeiria revela ainda que está também prevista a concretização da reabilitação e reconversão do antigo Edifício de Santo Estêvão, na cidade de Leiria, para uma nova residência de estudantes, com capacidade para 101 camas, estando a obra em fase de concurso público.

A instituição é ainda copromotora de mais três residências de estudantes, numa colaboração estabelecida com os municípios de Batalha e Torres Vedras, cujas residências já se encontram em funcionamento, e com o município da Marinha Grande, cuja obra foi recentemente adjudicada.

De acordo com o presidente do Politécnico de Leiria, o aumento do alojamento disponível permitirá minimizar os custos diretos dos estudantes e das suas famílias, com destaque para os estudantes em situação de vulnerabilidade social e económica.

O Politécnico de Leiria tem cinco escolas superiores (três em Leiria, uma nas Caldas da Rainha e outra em Peniche), além de núcleos de formação e unidades de investigação. A sua comunidade



académica é constituída por mais de 15.500 pessoas: 14.000 estudantes e cerca de 1.650 professores, investigadores, técnicos e administrativos. No total, está presente em oito cidades da região de Leiria e do Oeste.

**RECOLHA E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO**

**OS Nossos SERVIÇOS**

- ALUGAR DE CONTAINERS
- VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS INERTES
- TRATAMENTO DE PASSARELA FLUIDA

**CONTACTE-NOS!**

Tel. 244 588 248  
[mcaminho\\_rsd@pttmail.com](mailto:mcaminho_rsd@pttmail.com)  
[www.mcaminho.com](http://www.mcaminho.com)  
 Rua Central, 2724 - Alameda  
 2450-077 Marinha Grande

**HORÁRIO**

SEGUNDA A SEXTA  
 09h-12h / 14h-18h

## ‘A Porta dos Profissionais’ que também está a abrir-se para a exportação



Especializada no fabrico de portas residenciais e industriais seccionadas, a DOORGATE DG SA é uma referência no mercado nacional, assegurando «uma resposta eficaz para todas as necessidades de utilização deste produto - a Porta dos Profissionais -», apontam os responsáveis da empresa já com vinte anos de atividade, destacando a permanente ligação «entre inovação e trabalho árduo» na criação de novos produtos e na elevação da qualidade de cada produto que sai da sua fábrica.

«A inovação é hoje um dos aspetos reconhecidos pelos clientes e concorrentes do nosso setor de atividade, elevando a nossa porta para - a Porta dos Profissionais -, facto que nos orgulha e eleva a nossa responsabilidade para um patamar de referência», sublinham.

Desde 2011 que DOORGATE é uma marca registada, «representando o cunho do rigoroso desenvolvimento de produtos de qualidade e de referência no mercado», sendo também uma empresa distinguida pelo seu foco na estabilidade financeira e no crescimento sustentado, como o aferem o estatuto de PME Excelência e PME Líder desde 2010.

É em Regueira de Pontes, Leiria, que tem a sede, congregando

na zona industrial da Ponte da Pedra vários pavilhões de fabrico industrial, ocupando 11 mil m<sup>2</sup> de área. A empresa também tem uma loja/armazém em Loures, com 300m<sup>2</sup>, e uma segunda filial no norte de Itália.

A DOORGATE DG SA comercializa portas residenciais e industriais seccionadas, portas rápidas de enrolar em lona PVC soldada a alta frequência, mecanismos automáticos para portas de vidro, portas e grades de enrolar, automatismos ajustados a cada uma destas portas, e uma diversidade de soluções para a automação de equipamentos residenciais e industriais.

Com 135 colaboradores e um volume de negócios anual de 32 milhões de euros, também está a dar «os primeiros passos no mercado de exportação (Espanha e França)», desvendam. «A internacionalização da marca DOORGATE através da promoção nas diferentes feiras internacionais especializadas no setor da construção, tem vindo a plantar de forma saudável a nossa presença nos mercados mundiais», além de que «reconhecemos na nossa fábrica a capacidade e qualidade instalada para justificar a escala de crescimento de quota de mercado internacional».

### O cliente em primeiro lugar

A contínua busca pela satisfação do cliente é o propulsor da atividade da DOORGATE. É o que eleva a sua fasquia no desenvolvimento de produtos diferenciados, mas também nos processos de instalação das suas portas. É mais do que uma venda, é a prestação de um serviço diferenciado e de qualidade. Uma postura que se reflete em relações comerciais duradouras.

E com esta dinâmica continua a ‘desbravar’ novos caminhos de inovação. Nos últimos anos, a empresa tem feito «um desafiante caminho no desenvolvimento e comercialização de automatismos de tecnologia digital Brushless - motor digital sem escovas», informam os seus responsáveis. Na tec-



Porta de Enrolar, uma das soluções da empresa



Porta de vidro, mais um trabalho da DOORGATE

nologia Brushless, explicam, «todos os componentes mecânicos têm por base os tradicionais princípios de conceção e construção da mecânica clássica italiana, utilizando componentes de excelente acabamento, matérias-primas da mais alta qualidade, concebida e fabricada para durar mais tempo e de forma mais eficiente para o instalador».

### Uma ferramenta de futuro para os clientes

Com o registo da sua marca, a empresa também investiu numa loja online dos produtos que fabrica e comercializa – [pro.doorgate.pt](http://pro.doorgate.pt). «Este investimento tem permitido posicionar a marca e a empresa, num setor onde se privilegia o negócio presencial, em destaque numa sociedade mais isolada de relações», informa a empresa, que considera esta plataforma «a solução preferencial para fazer orçamentos e encomendas, consultar produtos, verificar características técnicas, descarregar manuais, analisar tabelas de preços, desfrutar de um ambiente digital amigável, profissional e seguro». A loja online, «já com uma fre-

quência de uso elevada antes da pandemia Covid-19, assume hoje um papel preponderante na nossa organização sendo definitivamente uma ferramenta de futuro para os nossos clientes», reconhece.

### Era uma vez...

A génese da DOORGATE tem a mão do seu administrador Hugo Fernandes, o fundador da empresa HF Portas e Automatismos, cuja atividade se centrava na comercialização e instalação de motores. Uma empresa que ganhou reputação no mercado pela qualidade do seu serviço e dos seus produtos. O crescimento significativo do volume de clientes e da procura pelos seus serviços levou Hugo Fernandes «a procurar um parceiro e fornecedor de portas seccionadas forte» para assim diversificar a oferta e responder à crescente procura do mercado. Não foi preciso muito tempo para que este empreendedor tomasse a iniciativa de investir na produção autónoma de portas seccionadas. Contando com parcerias sólidas alavancou a empresa que é hoje a DOORGATE DG SA.



Porta de garagem com assinatura DOORGATE



Empresa também assegura diversidade nas soluções de automação

E qual o balanço destes vinte anos? «A manutenção da nossa estratégia na busca das melhores soluções para os nossos clientes, a criação de condições para a estabilidade de recursos, a procura de novos mercados e principalmente a capacidade de nos adaptarmos às exigências do mercado, resultaram num futuro de sucesso», resume a empresa.

«O ano de 2025 será um desafio económico para os nossos clientes, parceiros e subscritores dos nossos produtos», reconhece. «Acreditamos, ainda assim, na nossa capacidade e resiliência de nos mantermos atentos às oportunidades de negócio e às entradas dos novos mercados de exportação». Neste cômputo, entra também «o objetivo futuro de criar uma nova unidade que viabiliza o crescimento logístico e produtivo de toda a nossa gama de produtos», que «elevantará a nossa posição no mercado ibérico de fabricantes de portas de garagem residenciais e industriais».

## No primeiro trimestre do ano foram constituídas 183 empresas do setor no distrito de Leiria e concelho de Ourém

A indústria da construção em Portugal encontra-se numa fase de grande dinamismo. O investimento em grandes infraestruturas – como o novo aeroporto de Lisboa e a linha ferroviária de alta velocidade Lisboa - Porto -, o crescimento residencial, e o crescente foco em sustentabilidade, que tem catapultado a inovação tecnológica no setor, estão a «mexer» com uma indústria que promete ser um dos pilares da economia nacional nesta década.

Um dinamismo que também se sente num dos distritos portugueses onde o setor há muito tem papel de destaque na economia local: o distrito de Leiria. A ARICOP reuniu alguns dados que afixam a dinâmica que a Construção está a viver no distrito, aferindo também dados do concelho vizinho de Ourém, e que dizem respeito ao significativo crescimento de novas empresas do setor.

Só no primeiro trimestre deste ano foram constituídas 183 empresas de construção, no distrito e no concelho de Ourém. Em janeiro, constituíram-se 70 empresas, em fevereiro, 59, e em março, 54 novas empresas.

### O universo da Construção no distrito e concelho de Ourém

Não é possível avançar com um



número exato de empresas do setor na região, até porque, importa notar, os números podem variar dependendo da fonte e da definição de «indústria da construção». No entanto, é possível esboçar um número, se tivermos em conta as empresas/empresários em nome individual (ENI) que possuem Alvará/Certificado (documento obrigatório para empresas/ENI que executam trabalhos no setor da construção), no distrito de Leiria e concelho de Ourém. A ARICOP pesquisou no site do IMPIC para saber.

O total de empresas/ENI com Alvará/Certificado no distrito de Leiria e concelho de Ourém ascende a 5232. No distrito de Leiria são 1292 com Alvará de Obras Públicas; 946 com Alvará de Obras Particulares; 1851 com Certificado de Obras Públicas; 365 com Certificado Obras Particulares. O que totaliza 4454. Já no concelho de Ourém, 223 têm Alvará de Obras Públicas; 117 Alvará de Obras Particulares; 373 têm Certificado de Obras Públicas; e 65 Certificado de Obras Particulares. Ou seja, um total de 778.

Importa referir que estes números deverão ser inferiores à realidade pois, infelizmente, existem diversas empresas/ENI que estão no ativo e executam trabalhos de construção civil mas, sem o licenciamento obrigatório.

ARICOP realiza terceira formação sobre temática

## Sessão formativa sobre novas obrigações de Controlo de Betão

As novas obrigações nas Estruturas de Betão para as empresas de construção estão em vigor desde 2021. São várias as regras a ter em conta e o não cumprimento leva a coimas que podem ser elevadas. Para preparar os colaboradores das empresas associadas, o Departamento de Formação da ARICOP realizou, em março, mais uma ação formativa, a terceira, sobre o tema.



«Betão e execução de estruturas de Betão – Atualização regulamentar para construtores», intitulou a iniciativa, que decorreu nas instalações da ARICOP em Leiria e contou com 17 participantes.

### Novas Obrigações de Controlo de Betão

Entre outros procedimentos a adotar, é necessário proceder à verificação da resistência à compressão do betão, através da inspeção e dos ensaios de receção, de acordo com o plano de amostragem definido pelo projetista, bem como registos de: Relatórios dos resultados dos ensaios através do modelo de declaração disponível em [www.inec.pt](http://www.inec.pt); A data e hora das betonagens, do início e do fim da cura, de descofragem e de retirada de escoras ou de cimbre.

O incumprimento destas regras pelo diretor de obra ou pelo construtor, representa uma contraordenação sujeita a coima variável até 90 mil Euros. As câmaras municipais e a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica são as entidades a que compete a fiscalização do cumprimento.

## Iniciativas com a assinatura do Departamento de Formação da ARICOP



O Departamento de Formação da ARICOP assegura inúmeras ações de formação direcionadas para quem sem move na atividade da construção. Versando diversas temáticas, as formações lecionadas - financiadas e não financiadas, a decorrer presencialmente, ou à distância, ou combinando as duas modalidades - são divulgadas regularmente.

Entre as ações entretanto realizadas, destacamos mais uma sessão formativa sobre o sistema Passaporte de Segurança, numa parceria com o ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade - Engenharia Portugal, nas instalações da ARICOP em Leiria. Com a

duração de 14 horas, esta formação é destinada a profissionais de diversas áreas técnicas, nomeadamente os que colaboram no trabalho da construção e, em especial, os que trabalham nas instalações elétricas.

Entretanto, numa parceria com a ACT - Autoridade para as Condições do Trabalho, o departamento promoveu uma sessão informativa sobre a Plataforma OIRA. Esta plataforma, desenvolvida pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, é um instrumento gratuito e simples para um processo ágil de avaliação de riscos para a segurança e saúde no trabalho, vocacionado para micro e pequenas empresas. Para dar a conhecer esta solução às suas associadas, a ARICOP juntou-se à ACT.

Na modalidade à distância, o Departamento de Formação assegurou também uma ação formativa sobre 'Regulamento BC/FT: Deveres das Empresas do Setor Imobiliário', com a duração de 7 horas.

Ainda e nas suas instalações em Leiria, realizou uma sessão de formação sobre 'Processos Construtivos', com a duração de 16 horas.

Esteja atento às iniciativas que o Departamento de Formação da ARICOP promove, e que também podem ser consultadas na ARICOP online.

**macolusa**

Dê uma **nova vida** à sua casa de banho com materiais de excelência

A Macolusa tem uma vasta gama de soluções em materiais de construção, com foco na inovação e na qualidade.

Visite-nos em [www.macolusa.pt](http://www.macolusa.pt) ou nos nossos showrooms

Leiria	Pombal
+351 244 817 790	+351 236 209 740
<small>(custo de chamada fixa nacional)</small>	<small>(custo de chamada fixa nacional)</small>

Contacte-nos para aconselhamento personalizado.

Condições preferenciais para Associadas no acesso a plataforma que permite cumprimento da Lei de prevenção da corrupção e prevenção do branqueamento de capitais e do combate ao financiamento do terrorismo

## ARICOP estabelece protocolo com a PEPData

Primeiramente desenvolvida com o foco na identificação e registo de PEPs (Pessoas Expostas Politicamente), hoje, «é o único software que permite o cumprimento total da lei de prevenção da corrupção», segundo a página online da empresa. A PEPData é assim uma plataforma tecnológica de regulação, ao serviço da prevenção do branqueamento de capitais e do combate ao financiamento do terrorismo, que permite o cumprimento da Lei 83/2017.

O protocolo agora estabelecido entre ARICOP e PEPData tem como objetivo garantir às empresas associadas condições preferenciais no acesso à plataforma no âmbito de: Regulamento de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo no setor do imobiliário (conexo com a comunicação de transações ao IMPIC); Canal de denúncias (obrigatório para empresas com mais de 49 colaboradores). No âmbito do acordo, a PEPData, entre outras vantagens, «aplicará um desconto de 10% em todas as funcionalidades» que



associados e membros da ARICOP adquiram», e «desconto de 10% sobre o valor das ações formativas» ministradas pela PEPData que associados e membros da ARICOP adquiram».

Segundo a empresa que desenvolveu a plataforma, «a solução PEPData «permite uma redução considerável de custos em pessoal dedicado com expertise específico. Além disso, e mais importante ainda, previne que as empresas incorram

em contra ordenações, sanções, coimas elevadas e não menos onerosos, os custos reputacionais».

A plataforma «concentra os PEPs Portugueses em todo o seu espectro da Lei, desde os órgãos das juntas de freguesia até ao Presidente da República». Dispõe de dados provenientes de fontes oficiais, como: diário da república eletrónico; site do governo; sites das câmaras municipais; tribunais; universidades; ministérios; agrupamentos escolares; forças armadas; entre tantos outros».

Medidas de incentivo à captação de mão de obra para a construção

## Reunião da ARICOP com os novos Órgãos Sociais da Nerlei



Em fevereiro, a ARICOP esteve reunida com a nova direção da Nerlei CCI – Associação Empresarial da Região de Leiria/Câmara de Comércio e Indústria. O encontro serviu para apresentar os novos Órgãos Sociais da Nerlei à ARICOP e dar nota das

atividades e projetos que aquela associação tem em diversas áreas. Das temáticas abordadas, merece destaque a necessidade de cooperação conjunta na implementação de medidas de incentivo à captação de mão de obra para a Construção.

Promover junto de entidades formadoras a necessidade de voltar a apostar em formações dirigidas à indústria da Construção; alertar a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) que também deve ter papel ativo na divulgação do problema da mão de obra no setor; criação de grupo de trabalho, que reúna, além da ARICOP, outras associações, para motivar a CIMRL a ajudar na criação de oferta formativa adequada às necessidades deste mercado de trabalho, nomeadamente com intervenção do Instituto do Emprego e Formação Profissional.



**Em dezembro, Luís Febra, representante da Socem ED – Fabricação, Engenharia e Desenvolvimento de Moldes, SA, foi eleito presidente da Direção da Nerlei CCI – Associação Empresarial da Região de Leiria/Câmara de Comércio e Indústria para o triénio 2025-2027.**

Projeto já em concurso público prevê criação de 148 lugares

## Avenida Papa Francisco em Leiria recebe parque de estacionamento

O município de Leiria aprovou em fevereiro o projeto de execução e a abertura do concurso para a criação de uma zona de estacionamento na Avenida Papa Francisco, que terá um total de 148 lugares disponíveis.

«Localizado junto a dois importantes pontos de acesso à cidade, a A19 e a EN242, o parque será gratuito e pretende responder à necessidade de aumentar a oferta de estacionamento público e de reduzir os impactos ambientais da circulação automóvel», informa a Câmara na sua página online.

Segundo a autarquia, prevê-se um investimento superior a 820 mil euros e a obra deverá ter uma duração de 420 dias (14 meses).

A nova infraestrutura será composta «por duas zonas, uma bolsa que terá 81 lugares, e outra em rua a construir paralelamente à Avenida Papa Francisco, com 67 lugares». A obra «prevê ainda intervenção ao nível da rede de drenagem de águas



residuais pluviais e inclusão de arborismo, devendo, no final, integrar o Leiria Smart City, ou seja, o sistema de informação em tempo real sobre os lugares disponíveis estará implementado no local e nos painéis informativos nos vários pontos de entrada da cidade», revela ainda.

# HÁ 48 ANOS NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA



EDIFÍCIOS



PONTES  
E VIADUTOS



HABITAÇÃO



PROJETOS  
ESPECIAIS



**VIGOBLOCO**  
PRÉ-FABRICADOS



Desde 1977  
a produzir estruturas  
perfeitas por natureza.

vigobloco.pt

# KREAR quer liderar a construção industrializada em Portugal



Aposta empresarial recente, entrou no ativo o ano passado, a KREAR – Construção Industrializada, S.A., nasceu da «união estratégica entre dois grandes grupos nacionais – Secil e Casais – com a ambição partilhada de liderar a construção industrializada em Portugal», revelam os responsáveis da recente empresa.

A grande missão é «impulsionar a transformação da construção em Portugal», destaca a KREAR. “Este é um setor que «neste momento, tem um problema acrescido de falta de quantidade e qualidade de mão de obra». E esta empresa não é mais do que uma consequência da «necessidade de mudar o paradigma da Construção em Portugal».

‘Sustentabilidade é o alicerce do futuro da Construção’, lemos na sua página online. É este o fio condutor da estratégia da KREAR: liderar a mudança rumo a um mundo mais sustentável. «Ao criar um processo otimizado e altamente robotizado, sem nunca perder de vista a criatividade e marca pessoal dos arquitetos, diminui-se a suscetibilidade a erros, ao mesmo tempo que se aumenta o grau de eficiência, alcançando assim a Construção Sustentável», explica.

Desenvolver soluções inovadoras de construção industrializada é assim o core-business. Mas a empresa não está sozinha no desafio, pois, tal como revela a sua equipa, «a KREAR aposta



Apresentação oficial da Joint venture KREAR

fortemente na inovação colaborativa. Estabelecemos parcerias estratégicas com universidades, centros de investigação, entidades certificadoras e empresas complementares, promovendo um ecossistema de inovação contínua».

Atualmente, está essencialmente focada no desenvolvimento de «soluções estruturais integralmente pré-fabricadas para edifícios e soluções de fachada com componente estrutural e/ou arquitetónica». A KREAR considera que «a construção industrializada assenta em três pilares fundamentais: mudança de mentalidade, processos robustos e planeamento rigoroso».



Daniel Granjo, diretor-geral da KREAR

E o seu objetivo é claro: «tornar possível a construção de edifícios totalmente pré-fabricados (à exceção das fundações), sem comprometer o design, a criatividade ou a personalização».

Está agora a dar os primeiros passos concretos na sua missão no Eco Parque Industrial de Estarreja. É ali que, num terreno com três hectares, se ergue a sua fábrica e também o edifício administrativo. Atualmente, são 27 os trabalhadores diretamente afetos à KREAR, os quais «contam com o apoio de equipa subcontratada diversificada».

A equipa «foi cuidadosamente selecionada com base nos valores e know-how destas duas entidades (Secil e Casais), aliando experiência, visão estratégica e espírito de inovação. É este “núcleo duro” que garante a solidez e agilidade com que a KREAR se posiciona no setor», destaca a equipa da Joint venture criada pelos dois gigantes empresariais.

## O ponto de viragem

Este ano de 2025 marca o ponto de viragem da KREAR, assim o revela a equipa da jovem empresa, referindo-se «ao início da produção» e «da concretização de tudo o que sonhámos». É o começo de uma empresa que no futuro «quer continuar a ser o motor de uma mudança estrutural no setor — mais eficiente, mais sustentável, mais inteligente».

O primeiro projeto a ser realizado pela KREAR, «partirá da nossa fábrica no próximo mês», informa, acrescentando «estamos a trabalhar em diversas frentes de forma a entrarmos em ve-



localidade de cruzeiro em termos de produção no fim do ano». Para chegar a este ponto de viragem foi necessária «coragem suficiente para avançar mesmo perante um 'não'», recorda a empresa. De facto, em 2021, os dois grupos empresariais avançaram com uma candidatura ao PRR. E em 2022, receberam a rejeição. Apesar disso, «tomámos a decisão ousada: seguir em frente com o investimento e acreditar no nosso propósito». Seguiram então em frente e, em 2023, «demos os primeiros passos estruturantes», nomeadamente, «fundámos a empresa, desenhamos um layout inovador para a fábrica e escolhemos Estarreja como o ponto de partida para uma mudança real». Começaram a construir, «não só um edifício, mas também uma equipa, uma identidade, um movimento».



Krear é uma Joint venture dos grupos Secil e Casais. Na imagem, Otmar Hübscher, CEO da Secil, e Antonio Carlos Rodrigues, CEO do Grupo Casais

Já 2024 é o ano da ativação, uma vez que é neste ano que «a marca KREAR ganha forma e a fábrica se aproxima da sua conclusão. É o tempo dos testes, do crescimento da equipa e dos últimos preparativos para a produção».

Um trabalho planeado passo a passo para que se construa o

Futuro. «Impulsionar a transformação da construção em Portugal» é a missão, reitera a empresa, acrescentando, «e estamos apenas a começar».

### Expansão internacional

Uma aposta certa da KREAR é a expansão internacional. Algo que «faz parte do ADN» da empresa, aponta a equipa, revelando que, no curto a médio prazo, Espanha e França estão entre os seus mercados prioritários.

«Contrariamente ao que se possa pensar, o modelo produtivo da KREAR permite que os componentes sejam fabricados em Portugal e posteriormente montados nos mercados de destino», nota, explicando que esta forma de atuar «garante eficiência e controlo de qualidade, sem comprometer a competitividade».



Confiante na sua competência para responder aos desafios que se apresentem, sustentando-se no conhecimento prático desenvolvido em parceria com várias instituições de referência, a empresa está em plena ebulição.

O maior desafio? «É conseguir que todos os players do mercado consigam perceber e pôr em prática os três pilares da Construção Industrializada. Será um trabalho duro, mas que não temos dúvidas será cheio de sucesso».

No curto prazo, a KREAR está focada na cocriação com arquitetos, engenheiros, projetistas e promotores, para que a construção fale uma nova linguagem comum – mais integrada, planeada e eficiente».

E num horizonte médio, «ambicionamos que todo o setor se adapte à lógica da industrialização, permitindo soluções pensadas de raiz, e não adaptadas em série».

Olhando mais além, a sua meta é clara: «contribuir para um parque edificado mais inteligente, sustentável e com maior valor acrescentado para a sociedade. Quando esse futuro chegar, saberemos que o propósito da KREAR foi cumprido».

# ARICOP expõe ao Governo e grupos parlamentares problemas que afetam Construção e exige medidas



No final de 2024, a Direção da ARICOP remeteu uma exposição ao Governo, grupos parlamentares e ainda à Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), exigindo a tomada de medidas sobre vários assuntos que afetam o setor da Construção.

Entre eles, a escassez de mão de obra e problemas de índole fiscal e da contratação pública, como: Adicional ao Imposto Municipal sobre Imóveis; Início da tributação em IMI de imóveis construídos para venda; Condições a observar para isenção de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis; IVA: impossibilidade de dedução de imposto referente

a viaturas ligeiras com mais de três lugares; Prazos de apresentação da lista de “erros e omissões” e das propostas no âmbito das Empreitadas de Obras Públicas

## Reações ao comunicado da Direção

As reuniões que a ARICOP realizou no início do ano com representantes dos partidos Chega e CDS foram uma consequência da iniciativa. Esperemos que, no futuro, possam traduzir-se em mais actos do que palavras na resolução de problemas que há muito se «arrastam».

Já a ANQEP enviou uma carta à Direção abordando os temas mão de obra no setor e formação profissional. Informou que está «a finalizar uma renovação profunda do Catálogo Nacional das Qualificações, com o objetivo de criar um Catálogo mais centrado em competências e resultados de aprendizagem». A área da construção civil também sofre uma reestruturação, com atualização de qualificações e adição de novas. As qualificações a integrar o novo Catálogo «são um contributo para a valorização do setor da construção e das obras públicas», destacou a ANQEP.

A agência felicitou ainda a ARICOP pela criação da RAMP Construction Academy, «uma iniciativa relevante no âmbito da sua missão de formar jovens para o setor da construção».

Investimento de cerca de 340 mil euros

## Câmara de Pombal requalifica zona urbana da cidade e cria praça de táxis

«A Câmara Municipal de Pombal vai investir cerca de 340 mil euros na requalificação de um troço da Avenida Heróis do Ultramar, na zona urbana da cidade, que inclui a criação de uma nova praça central de táxis», revela o município na sua página online.

A intervenção, aprovada em março em reunião do Executivo Municipal, «incide no troço da principal avenida que atravessa a cidade de Pombal, localizado entre o Largo 25 de Abril e o entroncamento com a Rua 1º de Maio, bem como a realocação da praça de táxis no Largo do Cardal.

O projeto «proporcionará um conjunto de outras melhorias, entre as quais, marcações rodoviárias, pavimentos, mobiliário urbano, procurando a valorização da zona central da cidade», revela a nota.

O presidente da Câmara Municipal de Pombal, Pedro Pimpão «destaca a importância do investimento para a requalificação de uma das zonas centrais da cidade, após um “processo muito maturado e discutido”, nomeadamente relativamente à reloca-

lização da praça central de táxis, após um trabalho profundado em articulação com os taxistas na busca de uma solução definitiva e consensual».



Secil e ARICOP dinamizam mais uma sessão informativa

## Reabilitação de edifícios antigos sob a chancela da SECILTEK

Em março, o grupo Secil, numa parceria com a ARICOP, realizou nas suas instalações em Maceira, em Leiria, mais uma ação de informação sob a chancela da SECILTEK, a marca de materiais de construção que a Secil criou para responder aos novos desafios da construção em questão de argamassas.

A reabilitação de edifícios foi o foco da acção informativa. Em destaque estiveram: Reabilitação de Edifícios Antigos com Ligantes à Base da CAL; Reabilitação de Edifícios Antigos com Estrutura de Betão; e Reabilitação de Fachadas. De caráter gratuito, a sessão, que contou com uma composta audiência, também incluiu uma componente prática.

Em resposta à sustentabilidade na Construção, «a Secil propôs-se a conceber uma argamassa inovadora que revolucionasse os actuais padrões de desempenho sustentável deste tipo de material. O material consiste na associação do ligante hidráulico com provas dadas ao nível da sua durabilidade (cimento portland Secil) e agregados leves naturais e renováveis de cortiça, substituindo assim os agregados siliciosos ou de calcário (de origem não



renovável)». Revela o grupo na sua página online, a propósito da gama SECILTEK, que é constituída por três produtos, destinados ao revestimento de fachadas, à elevação de panos de alvenaria e ao enchimento e regularização de pavimentos. ─

**TRIGÉNIUS**  
ENTERPRISE

cegid partner  
Platinum  
Solutions

Cegid Primavera Construction

## A SOLUÇÃO PARA GESTÃO DE OBRAS 360° DE GÊNIO, CLARO!

**Ganhe Controlo e Rapidez na Execução**

ERP global para a gestão de processos operacionais, administrativos e financeiros.



**Compra e Gestão de Materiais**



**Orçamentação e Adjudicação**



**Autos de Medição**



**Gestão de Subempreitadas**



**Processamento Salarial e RH**



**Controlo de Custos**

## Auscultar os protagonistas da Construção

**A construção modular como metodologia de construção começa a ser encarada - também em Portugal - como uma alternativa, moderna e eficiente, à construção nos moldes tradicionais. Advoga-se até que, a sua adoção, poderá, a médio prazo, transformar o panorama da construção em Portugal, oferecendo habitações com qualidade, sustentabilidade e durabilidade, de forma mais célere e a melhores preços. Como empresário do setor, como encara esta nova metodologia e quais as suas implicações para o futuro? Esta nova realidade no panorama da construção poderá contribuir para atenuar a crise da habitação no país?**

### David Carmo, sócio-gerente da empresa Construções David Carmo, Lda., Almoster, Santarém

Como empresário do setor da construção, encaro a construção modular como uma revolução imprescindível, nos dias de hoje. Pela sua eficiência, rapidez e menor desperdício de recursos, esta nova realidade representa uma solução à crise habitacional que se vive atualmente em Portugal, na medida em que, possibilita a criação de habitações de qualidade a preços mais acessíveis. A médio prazo, esta opção poderá mesmo reposicionar o setor, tornando-o mais sustentável e competitivo, sem comprometer a durabilidade e o conforto das habitações.



trução modular corresponde às expectativas porque não é o único fator para a celeridade e economia. Mas o fim de um ciclo de mão de obra especializada poderá ser a causa para a adoção de casas modulares, não como resposta única à falta de habitação mas por ausência de alternativa.

### Arlindo Lopes Dias, sócio-gerente da empresa, Arlindo Lopes Dias, Lda., Óbidos

Consegue esta metodologia economizar tempo e dinheiro? Devemos distinguir duas vertentes: a standardização e a personalização. Podemos encurtar prazos e reduzir custos numa lógica fabril, mas estarão as pessoas disponíveis para abdicar da casa como a sonharam? Nem sempre a cons-



# ISOTEXSA



[www.isotexsa.pt](http://www.isotexsa.pt)

Alvará nº 9999-PUB

**IMPERMEABILIZAÇÕES  
REABILITAÇÃO  
ISOLAMENTOS  
REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS**

#### Sede:

Est. Da Figueira da Foz, nº 647 – Várzeas  
2425-507 SOUTO DA CARPALHOSA

Telef: 244 613 719 \* Fax: 244 613 343

[geral@isotexsa.pt](mailto:geral@isotexsa.pt) \* [tecnico@isotexsa.pt](mailto:tecnico@isotexsa.pt)

#### Delegação:

Bairro da Bogalheira – Quinta do Azugete – Armazém A  
2680-174 CAMARATE

Telef: 213 622 216

[delegacao@isotexsa.pt](mailto:delegacao@isotexsa.pt)

## Jorge Filipe, gerente da empresa CONSULTNUS – Construção Civil, Lda. Pataias, Alcobaça

Sem dúvida que a construção modular será uma das soluções para combater o problema da escassez de habitação. O fator tempo é uma das mais valias da metodologia da construção modular, seja ela de betão, aço leve, madeira ou outro material. Sou um defensor/apoiante da construção modular pré-fabricada e acompanho com especial interesse o que se vem fazendo na Europa. Módulos



produzidos em fábrica, prontos a instalar. Em Portugal parece-me que a tendência é mais para a construção em aço leve, como era evidente na feira TEKTONICA 25 comparativamente a outras soluções. No entanto, no que diz respeito às implicações futuras, cabe a cada um na sua escolha optar pela solução mais vantajosa, isto é, preço/qualidade. Sinceramente, temo é que o fator preço se sobreponha ao fator qualidade e daqui a 25 anos não tenham nem habitação nem dinheiro.

## Carlos Batista, CEO da empresa Tecnorém – Engenharia e Construções S.A., Ourém

Encaro com otimismo a nova metodologia. A realidade do país, com o volume de trabalho que se verifica, devido à escassez de habitação e à execução do PRR, aliada à falta de mão de obra no setor, não augura um panorama promissor recorrendo apenas à construção tradicional. O recurso a esta nova metodologia tem-se revelado um bem necessário. A capacidade de resposta que a construção modular traz, produzida em fábrica, onde a mão de obra apresenta outras condições de trabalho, poderá ser o caminho para cativar e reter mão de obra, assim como, maior rapidez na execução de obras. Vantagens que poderão ser parte da solução do futuro deste setor, que precisa de acompanhar a inovação. No curto a médio prazo ajudará a atenuar a crise da habitação. Permitirá dar a necessária – e mais rápida – resposta a projetos em curso ou prestes a iniciar. A longo prazo, será necessário apostar numa maior capacidade de resposta das empresas, para continuarem a corresponder às permanentes exigências. Em termos construtivos esta metodologia não diminui a qualidade da construção. São soluções eficazes e sustentáveis, capazes de dar resposta às necessidades atuais. Até porque, são soluções já comprovadas noutros países.



### SERVIÇOS E ESPECIALIDADES

- Segurança e Saúde no Trabalho
- Higiene e Segurança Alimentar
- Formação profissional
- Medidas de autoproteção
- Análises laboratoriais
- Consultoria ambiental

Entidade autorizada pela ACT/DGS





Associação Regional das Indústrias  
de Construção e Obras Públicas de  
Laires e Ourense



## PLANO DE FORMAÇÃO MAI/JUN2025

	Formação / Duração	Forma de organização	Datas de realização	Horário
	Planeamento e controlo de obra – MS Project / 20 horas	Presencial (ARICOP)	14, 21 e 28 de maio e 04 e 11 de junho	09h00-13h00
	Passaporte de Segurança / 14 horas	Presencial (ARICOP)	06 e 13 de junho	09h30-17h30
	Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida / 8 horas	Presencial (ARICOP)	12 de junho	09h00-18h00
	Gestão de equipas	Presencial (ARICOP)	A definir	A definir
EQUIPS. DE ELEVÇÃO DE	Segurança e operação de equipamentos de elevação de cargas suspensas– Teórica / 8 horas	Presencial (ARICOP)	30 de maio	09h00-18h00
	Condução e operação de grua-torre – Prática/ 4 horas	Presencial (SOCILVA, LDA)	31 de maio	09h00-13h00
	Condução e operação de camião-grua – Prática / 4horas	Presencial (PINTO & BRAZ, LDA)	31 de maio	14h00-18h00
EQUIPS. DE MOV. TERRAS	Segurança e operação de equipamentos de movimentação de terras – Teórica / 8 horas	Presencial (ARICOP)	18 de junho	09h00-18h00
	Condução e operação de retroescavadora – Prática/ 4 horas	Presencial (MANUEL DA CONCEIÇÃO ANTUNES, S.A.)	25 de junho	09h00-13h00
	Condução e operação de escavadora giratória – prática/ 4 horas	Presencial (MANUEL DA CONCEIÇÃO ANTUNES, S.A.)	25 de junho	14h00-18h00

### NOTAS:

1. Consulte a nossa Circular n.º45/2024 - FUNDOS DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO – PEDIDO DE REEMBOLSO, de 13 de agosto de 2024. **As empresas já podem recuperar o valor acumulado no FCT, nomeadamente para Formação Profissional Certificada.**
2. A qualquer momento, o plano de formação poderá sofrer alterações.

# Seguros de Responsabilidade Civil Empresas de Construção

Muito além do Seguro Tradicional!  
Cobertura completa incluída, sem surpresas:

- Exploração
- Locativa
- Patronal
- Poluição Súbita e Acidental
- Subsidiária de Entidades Contratadas e Subcontratadas
- Cruzada
- Trabalhos Terminados / Após Trabalhos
- Prejuízos Consequenciais
- Danos a Bens, Edifícios e Estruturas Pré-Existentes
- Danos a Propriedades Adjacentes
- Danos em Linhas e Conduitas Subterrâneas e Aéreas
- Responsabilidade Civil Profissional - Técnicos
- Custos, Despesas e Fianças Judiciais

Garanta a segurança e tranquilidade da sua empresa de construção com as nossas soluções abrangentes de seguros de responsabilidade civil.

**SEGURAMOS**  
B R O K E R S

[seguramos@seguramos.pt](mailto:seguramos@seguramos.pt) | Porto: +351 228 347 910 (chamada para rede fixa nacional)

As informações presentes nesta campanha não dispensam a consulta de informação pré-contratual e contratual legalmente exigida e são da responsabilidade e comercialização da Berkley Portugal



A SEGURAMOS – Corretores e Consultores de Seguros, S.A., não assume a cobertura dos riscos inerentes aos contratos de seguros, os quais são integralmente assumidos pelas seguradoras A SEGURAMOS – Corretores e Consultores de Seguros S.A., com o NIF: 504 197 797, mediador de seguros inscrito na ASF-Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com a categoria de Corretor de Seguros, sob o n.º 608 269 702/3, possui autorização para os ramos Vida e Não Vida, verificável em [www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt). e está autorizada a celebrar seguros em nome e por conta das empresas de seguros bem como a receber os respetivos prémios para serem entregues às empresas de seguros. - [www.seguramos.pt](http://www.seguramos.pt) - Sede: Avenida de França, 256, Loja 38 - Edifício Capitólio | 4050 - 276 Porto

# ARICOP debate escassez de mão-de-obra



A Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas de Leiria e Ourém (ARICOP) realizou, em janeiro, na cidade de Leiria, um encontro/debate com representantes de empresas suas associadas. O problema da escassez de mão-de-obra, cada vez mais limitador da atividade das empresas, foi o foco deste encontro, que contou com cerca de 30 participantes.

O evento «representou um importante momento de troca de opiniões e de auscultação das suas Associadas, que contribuirão para futuras iniciativas da Direção desta Associação», refere em nota a ARICOP, destacando que também foi uma «oportunidade para apresentar os resultados das últimas iniciativas com vista à minimização do impacto deste cenário junto das empresas que representa».

Segundo dados recolhidos pela associação, «a par do aumento da idade média dos colaboradores, a dificuldade de recrutamento é a principal preocupação das empresas».

Apesar do aumento do número de trabalhadores no setor da construção em Portugal nos últimos anos, para o qual terá contribuído a população estrangeira residente em Portugal, estima-se que falem atualmente cerca de 80 mil trabalhadores para a concretização dos projetos do país, nomeadamente no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Informação adiantada na iniciativa.

## Estratégias para inverter escassez de trabalhadores

Durante o encontro, a ARICOP destacou algumas das estratégias que tem desenvolvido para contrariar esta escassez de mão-de-obra, nomeadamente a criação, em 2021, da RAMP Construction Academy, uma academia constituída para incentivo e formação de jovens com vista ao desempenho de funções na área da construção, e que conta com a parceria do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Leiria. O percurso formativo criado assegura bolsa de formação, é constituído por

várias Unidades de Formação de Curta Duração e ainda por Formação Prática em Contexto de Trabalho desenvolvida nas empresas associadas aderentes ao projeto.

A associação também lançou a versão 2.0 do mesmo programa, «a iniciar brevemente, e que permite o aperfeiçoamento de conhecimentos por trabalhadores já ao serviço das empresas». Assim como, a Summer RAMP, uma versão que se estreou em 2024 cujo objetivo é «permitir o contacto de jovens estudantes com o contexto de trabalho em obras de construção, durante as suas férias escolares. É este contacto que a Direção desta Associação considera também importante repor, no currículo do ensino básico, nomeadamente através de disciplinas de “trabalhos oficinais”».

Quanto aos resultados desta academia, «de 2022 a 2024, duas turmas concluíram o percurso formativo, representando 25 formandos, alguns deles admitidos pelas empresas após estágio».

A associação apresentou ainda outras iniciativas, nomeadamente os comunicados enviados «ao Governo e grupos parlamentares, dando nota da dificuldade de recrutamento pelas empresas, necessidade de redução da idade média dos seus trabalhadores, ausência de mecanismos escolares e outros que incentivem os jovens para uma profissão no setor da construção, e ainda a premente necessidade de tomada de medidas estruturantes pelo Governo que permitam inverter este cenário».

«Melhorar a imagem do setor para atrair talentos, incentivar a formação especializada, promover ambientes de trabalho mais seguros, promover a industrialização de edifícios, valorizar o seu carácter inovador e tecnológico e ainda aumentar o uso da automatização para reduzir a dependência do trabalho humano». Foram alguns dos itens lançados para o debate sobre como inverter o abandono do setor pelos jovens. ■

Mais uma edição do tradicional convívio entre SECIL e ARICOP

## Visita guiada à Cement Clean Line da Fábrica de Outão, em Setúbal

Sendo já uma tradição no início de cada ano, o grupo SECIL convidou a ARICOP para mais um convívio. Desta feita, o convite foi uma visita à Cement Clean Line, na sua Fábrica de Outão, em Setúbal, a que se seguiu um almoço. Participaram dez elementos da associação.

A SECIL quis dar a conhecer ao parceiro de longa data o ambicioso projeto 'verde' que entretanto implementou naquela fábrica. O grupo realizou uma série de investimentos, superando os 86 milhões de euros, para reduzir as emissões de CO2 nas suas operações. Entre as iniciativas, a SECIL destaca o «projeto Clean Cement Line (CCL), que visa reduzir o uso de combustíveis fósseis e aumentar a eficiência energética, resultando



numa redução de emissões de CO2 de aproximadamente 20 por cento».

Representantes da SECIL e da ARICOP tiveram uma manhã preenchida, que começou pela apresentação do 'Roteiro Descarbonização Secil' e do projeto Cement Clean Line, culminando, claro, numa visita 'in site' à CCL.

Fundada em 1930, a SECIL é uma das principais empresas produtoras de cimento em Portugal. Com uma produção anual na ordem de 4 milhões de toneladas de cimento, assegura mais de 35% das necessidades do mercado de cimento em Portugal. O Grupo SECIL integra ainda um conjunto de cerca de 40 empresas que opera em áreas complementares como a produção de betão, pré-fabricados de betão, cal hidráulica, rebocos, revestimentos, fibrocimentos e a exploração de pedreiras.



# COBERFER

CONSTRUÇÕES, S.A.

*idealize, nós criamos!*

Est. Nac. 356, n.º 99 • 2405-009 Macieira LRA  
 T. 244 772 028 • F. 244 024 442  
[geral@coberfer.pt](mailto:geral@coberfer.pt)

[coberfer.com](http://coberfer.com)

**estruturas**  
**coberturas**  
**revestimentos**

**construção civil**  
**obras públicas**  
**demolições**

**remoção amianto**  
**aluguer máquinas**  
**transportes**

**painéis**  
**chapas**  
**perfis**

Alvará 37704

# Acórdão do STA clarifica critérios para aplicação da taxa reduzida de IVA na reabilitação urbana

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) proferiu no passado dia 26 de março de 2025 um acórdão de uniformização de jurisprudência com implicações significativas no regime do IVA aplicável às empreitadas de reabilitação urbana, clarificando uma questão fundamental que vinha dividindo a Administração Fiscal, os tribunais tributários e arbitrais.

A questão em análise, pelo referido acórdão, prende-se com a interpretação do conceito de empreitada de reabilitação urbana, cuja definição acarreta consequências diretas nos pressupostos necessários para aplicação da taxa de IVA reduzida.

O cerne da questão reside, por conseguinte, na aferição se uma empreitada de reabilitação urbana é apenas uma empreitada que ocorre em área de reabilitação urbana delimitada, ou se, para revestir a natureza de uma empreitada de reabilitação urbana, se torna ainda exigível que sobre a mesma tenha recaído uma aprovação formal de uma operação de reabilitação urbana.

Existem assim duas perspetivas em confronto quanto ao conceito de empreitada de reabilitação urbana, tendo o Supremo Tribunal Administrativo Uniformizado a jurisprudência no sentido em que para se definir uma empreitada de reabilitação urbana não basta que a mesma se realize em Área de Reabilitação Urbana, sendo necessário que, cumulativamente, lhe esteja associada uma Operação de Reabilitação Urbana.

O Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro (e respetivas alterações) define «Operação de reabilitação urbana» como o conjunto articulado de intervenções, planeado e definido pela Câmara Municipal, visando, de forma integrada, a reabilitação urbana de uma determinada área.

Defende o douto Acórdão que o objetivo do legislador urbanístico não foi o de criar ou ampliar uma categoria especial de sujeitos passivos (partes contratantes nos normais contratos de empreitada) que, em razão de um eventual direito de propriedade (ou outros direitos similares) sobre prédios integrados em Áreas de Reabilitação Urbana e por força do princípio da liberdade contratual (que lhes permite celebrar contratos de empreitada naquelas Áreas) fosse permitido aceder a benefícios fiscais.

O objetivo do legislador urbanístico foi promover a reabilitação urbana, de forma integrada e programática, em moldes a definir e a controlar pelos Municípios, através da delimitação das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) e dos instrumentos de gestão territorial, através dos quais se devem concretizar as opções políticas e os objetivos que no preâmbulo se elegem

como fundamentais.

Com esta definição de conceito de empreitada de reabilitação urbana, entendeu, o douto Tribunal, que a aplicação da taxa reduzida prevista na verba 2.23 da Lista I anexa ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA) depende da existência de uma Operação de Reabilitação Urbana aprovada para o local inserido em Área de Reabilitação Urbana, onde é realizada a empreitada.

No que respeita ao âmbito temporal, o Supremo Tribunal Administrativo (STA) esclareceu ainda dois aspetos importantes.

Em primeiro lugar, sublinhou que não se deve confundir a possibilidade, legalmente reconhecida aos Municípios, de aprovarem em momentos distintos os dois instrumentos essenciais à qualificação de uma empreitada como reabilitação urbana — nomeadamente, a delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e a aprovação da Operação de Reabilitação Urbana — com os requisitos exigidos ao sujeito passivo para usufruir do benefício fiscal.

O exercício dessa faculdade pelos Municípios, ou seja, a aprovação não simultânea dos referidos instrumentos, pode ou não levar à caducidade da delimitação da Área de Reabilitação Urbana, nos termos do artigo 15.º, n.º 1 do RJRU, se não for aprovada a Operação de Reabilitação Urbana no prazo de 3 anos.

Do mesmo modo, a realização de uma empreitada numa Área de Reabilitação Urbana poderá, ou não, conferir ao sujeito passivo o direito ao benefício fiscal previsto na verba 2.23 da Lista I anexa ao Código do IVA, dependendo da existência de uma Operação de Reabilitação Urbana associada àquela área. Cabe, portanto, ao sujeito passivo verificar, antes da execução da empreitada, se essa condição se encontra cumprida, caso pretenda beneficiar da taxa reduzida de IVA.

Em suma, o legislador admite que pode não haver coincidência temporal entre a delimitação da Área de Reabilitação Urbana e a aprovação da respetiva Operação de Reabilitação Urbana, não estando, por isso, vedada ao sujeito passivo a realização de empreitadas nessas áreas. No entanto, aquilo que a lei efetivamente proíbe é a aplicação da taxa reduzida prevista na verba 2.23 quando a empreitada ocorre, ainda que dentro de uma Área de Reabilitação Urbana, antes da aprovação da correspondente Operação de Reabilitação Urbana. ■

**Nuno Pedreiro,**  
Jurista



**CONSTRUÍMOS COM EXCELÊNCIA  
PROJETAMOS COM PAIXÃO**

Serviços

**CONCEÇÃO-CONSTRUÇÃO  
CONSTRUÇÃO CIVIL  
REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS**

Rua Estrada de Fonte Gova 1155  
2425-609 Monte Redondo

t. |+351| 244 686 326  
e. geral@erglitz.com  
w. www.erglitz.com



## Novos associados apresentam-se

N.º Assoc.	Nome	Concelho	Atividade
2008	HABICARREIRA - CONSTRUÇÕES, LDA.	Leiria	Construção de Edifícios
2009	PEDRO FERNANDO GAMEIRO, UNIPESSOAL, LDA.	Leiria	Restauros
2010	MIGUEL ÂNGELO DA COSTA ALEXANDRE	Porto Mós	Canalizações/Climatização
2011	APRIMORA, UNIPESSOAL, LDA.	Pombal	Instalações Eléctricas
2012	QILIN PRESTIGE, LDA.	Batalha	Construção de Edifícios
2013	RABELO & PACHECO, LDA.	Leiria	Construção de Edifícios
2014	PTGES INVESTIMENTOS & INOVAÇÃO, LDA.	Alcobaça	Construção de Edifícios
2015	RICARDO LAINS, UNIPESSOAL, LDA.	Ourém	Restauros
2016	INICIATIVA PRIORITÁRIA UNIPESSOAL, LDA.	Leiria	Restauros
2017	MARTINS & VAÇÃO, LDA.	Alcobaça	Canalizações/Climatização
2018	ARMANDO DE SOUSA RIBEIRO RODRIGUES	Porto Mós	Construção de Edifícios
2019	NUVIDOL, LDA.	Leiria	Construção de Edifícios
2020	PAUTAPRESSADA - CONSTRUÇÃO CIVIL, UNIP., LDA.	Alcobaça	Construção de Edifícios
2021	COSTA AZUL-CONST. E INST. ESPEC. SOC. UNIP. LDA	Leiria	Canalizações/Climatização
2022	JOSÉ ANTÓNIO RODRIGUES HENRIQUES	Porto Mós	Construção de Edifícios
2023	JORGE MANUEL BARBOSA PEREIRA	Alcobaça	Carpintarias
2024	MAPAFOZ - MADEIRAS E DERIVADOS, LDA.	Leiria	Carpintarias
2025	LUSOACIER - CONSTRUÇÕES METÁLICAS, UNIP., LDA.	Ourém	Estruturas/Cob.Metálicas
2026	FLUXOTERM - CLIMATIZAÇÃO, LDA.	Leiria	Canalizações/Climatização
2027	DROBERT, UNIPESSOAL, LDA.	Leiria	Canalizações/Climatização
2028	GERAÇÃO CORAGEM, LDA.	Leiria	Construção de Edifícios
2029	BRUNO MOURATO, UNIPESSOAL, LDA.	Alcobaça	Carpintarias
2030	FELIPE CARVALHO CORRÊA	Pombal	Construção de Edifícios

Divulgação da saída profissional de Técnico de Obra

## ARICOP intensifica colaboração na Certificação Profissional do IEFP



No âmbito da parceria com o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional de Leiria, a ARICOP tem intensificado a sua colaboração com este instituto nos processos de Certificação Profissional, nomeadamente através da divulgação de saídas profissionais disponibilizadas pelo IEFP e do reencaminhamento de candidaturas de colaboradores das empresas. Mais recentemente, a associação está a colaborar na divulgação a possíveis candidatos da saída profissional 'Técnico/a de Obra/ Conductor/a de Obra, de nível 4'. Este técnico/a «é o profissional que no domínio das técnicas e procedimentos, bem

como das normas de segurança e higiene, procede à análise do projeto, do caderno de encargos, do plano de trabalhos de uma obra, e colabora na determinação da sequência das diversas fases de construção, assim como na sua orçamentação. Orienta a execução dos trabalhos com o inerente controlo de custos».

### Processo RVCC

O processo RVCC (Reconhecimento Validação e Certificação de Competências) Profissional é uma das modalidades disponibilizadas para certificar competências já adquiridas. Para aceder à modalidade, os candidatos devem: ter mais de 24 anos de idade (ou tendo menos, ter três anos de descontos para a Segurança Social); experiência na área; apresentar cópia de Certificado de Habilitações; e após inscrição, o candidato passa por um Processo de Orientação, no qual o formador definirá se esta é a melhor modalidade a seguir. Em caso afirmativo, dá-se início ao Processo de Reconhecimento, o qual terá uma duração de 3 a 4 meses.



GRUPO SANTOBOIS LDA



Construções Minergie Ecológico  
Térmico Acústico anti-fogo

Casas Passivas

Rua Quinta do Salgueiro, nº 83, Camal  
2416-217, Santa Catarina da Serra  
Estrabão - Email: geral@santoboís.ch  
T.: +351 963 370 050 / +351 249 039 929  
www.santoboís.ch



[www.santoboís.ch](http://www.santoboís.ch) [facebook.com/santoboís](https://facebook.com/santoboís) [santoboís](https://instagram.com/santoboís)

  **27 anos**  
Qualidade e Conforto





**Estrutura de Madeira Lamelada (GL-24h)**  
• Conforto Térmico • Conforto Acústico

## Casas inteligentes

O Grupo **SANTOBOIS** constrói casas passivas e casas conforto, utilizando materiais ecológicos (sem derivados de petróleo). Adote uma atitude consciente na sua construção. Contrate obras duradouras, com baixo custo de manutenção e qualidade de vida para sua família.

Nossas construções tem desempenho energético superior a construção convencional.

### ➤ Casa Conforto

- Sustentável
- Confortável
- Económica



### ➤ Casas Passivas Certificadas

- Eficiente
- Sustentável
- Baixo Consumo Energético



 

**Projeto** **Aprovação** **Reabilitação** **Transformação**

**Construção Raiz** **Estruturas em Madeira** **Estrutura Convencional em Blocos Térmicos** **Instalações Gerais**

### Nossas Construções



# Construção Modular: A (r)evolução na Indústria da Construção



Fábrica, Transfor Industria

A construção modular está na ordem do dia, não por ser um conceito ou abordagem inovadora no setor da construção, mas pelo facto de ser cada vez mais encarada como um veículo para o desenvolvimento de soluções, aumento da capacidade produtiva e fundamentalmente como motor da atratividade do setor.

## O que é a construção modular?

A construção modular é uma técnica utilizada na indústria da construção que envolve a fabricação de módulos ou seções pré-construídas em fábrica. Esses módulos são fabricados em ambientes controlados, protegidos das intempéries, o que permite manter um planeamento mais preciso e minimizar os atrasos comuns nas construções tradicionais. Além disto, esta técnica poderá resultar em economia de custos, pois a produção em massa e a padronização facilitam o controle de qualidade e redução de desperdícios.

## Qual a diferença entre construção modular e industrialização da construção?

A construção modular e a industrialização da construção são conceitos relacionados, mas distintos. A construção modular refere-se, como acima descrito, especificamente ao fabrico de módulos ou seções pré-construídas em fábricas, que são depois transportados e montados no local da obra.

Por outro lado, a industrialização da construção é um conceito mais amplo que engloba a utilização de métodos e processos industriais na construção civil. Isso inclui a padronização de componentes, a utilização de tecnologias avançadas e a automação de processos para aumentar a eficiência e a qualidade das construções. A construção modular é uma das técnicas que pode ser utilizada dentro do conceito de industrialização da construção.

## Eficiência e Economia

A construção modular permite uma significativa redução nos tempos de construção. Como os módulos são fabricados em ambientes controlados, é possível manter um cronograma mais preciso e minimizar os atrasos comuns nas construções tradicionais. No entanto, em termos reais, a construção modular poderá não ser necessariamente mais económica quando comparada à construção tradicional. Embora a produção em

massa e a padronização facilitem o controle de qualidade e reduzam desperdícios, os materiais utilizados, especialmente os de acabamento que representam os maiores custos, são frequentemente os mesmos em ambas as abordagens.

Além disso, a construção modular envolve custos adicionais como o desenvolvimento de projeto e desenhos de produção específicos, além do custo de transporte dos módulos para o local da obra. Os métodos e processos industriais associados à construção modular encontram-se ainda na curva ascendente de desenvolvimento.

Estes fatores contribuem para o aumentado custo total das soluções modulares, contrariando a percepção de economia.

No modelo de construção tradicional, muitos dos custos associados ao desperdício, retrabalho, ineficiência, erros e desvios não são devidamente identificados nem quantificados, o que pode levar a uma percepção incorreta do custo real de determinadas atividades. Portanto, é essencial considerar todos os aspectos financeiros envolvidos para possibilitar uma comparação lógica entre as duas opções. O critério de escolha entre construção modular e tradicional não deve basear-se apenas na análise dessa abordagem, mas também noutros fatores relevantes para determinar qual a mais vantajosa.

## Flexibilidade e Versatilidade

A versatilidade da construção modular é um dos seus maiores trunfos. Os módulos podem ser projetados para diferentes usos, desde residências até escritórios e instalações temporárias. Essa capacidade de adaptação permite que os projetistas respondam rapidamente às mudanças das necessidades e oportunidades do mercado, oferecendo soluções personalizadas e eficientes. A flexibilidade do design modular também facilita a incorporação de tecnologias avançadas e sustentáveis, como painéis solares e sistemas de isolamento térmico, promovendo construções ecológicas e energeticamente eficientes. Além disso, a construção modular proporciona uma significativa economia de tempo. Como os módulos são produzidos em fábricas, o processo de construção não é afetado por condições climáticas adversas, o que garante um cronograma mais preciso e minimiza os atrasos comuns da construção tradicional. Permite também uma melhor gestão de qualidade, uma vez que os módulos são fabricados em ambientes controlados,

seguinte rigorosos padrões de produção, onde é possível assegurar uma monitorização permanente e eficaz de cada fase do processo construtivo. Consequentemente, a construção modular não só oferece flexibilidade e versatilidade, mas também garante eficiência e qualidade superiores. Finalmente, a construção modular é uma solução ideal para projetos que exigem rápida mobilização e execução. Em situações de emergência, como desastres naturais ou crises humanitárias, os módulos podem ser rapidamente transportados e montados para fornecer alojamentos temporários, centros médicos ou instalações educacionais. Esta capacidade de resposta rápida é crucial para atender às necessidades imediatas de comunidades afetadas, oferecendo abrigo e suporte essencial. A construção modular, portanto, destaca-se também pela sua capacidade de proporcionar soluções rápidas e eficazes em circunstâncias críticas.

### Desafios e Perspetivas Futuras da Construção Modular

Apesar das inúmeras vantagens, a construção modular enfrenta alguns desafios. Um dos principais é a percepção do mercado. Muitos, ainda vêem esta técnica como inferior em comparação com a construção tradicional.

A **integração com infraestrutura existente** é um desafio significativo para as construções modulares. Muitas vezes, os módulos precisam ser adaptados para se encaixar em sistemas já estabelecidos, como redes de água, esgoto e eletricidade. Isso pode exigir ajustes complexos e planeamento detalhado para



## I.S. MODULARES

-  **[25% - 50%]**  
Diminuição Prazos de Execução
-  **[17% - 20%]**  
Diminuição de tempo e custos de estaleiro e outros indiretos
-  **[20% - 40%]**  
Redução de Desperdícios
-  **[40% - 80%]**  
Redução de Emissões Carbônicas
-  **[ >80% ]**  
Aumento dos níveis de Qualidade, Produtividade e Eficiência

garantir que os módulos funcionem perfeitamente dentro do contexto onde serão instalados.

A **aceitação das soluções modulares** pelo mercado também pode ser um obstáculo. Apesar das vantagens claras, há uma percepção de que construções modulares são menos duráveis ou de qualidade inferior em comparação com construções tradicionais. Superar essa barreira envolve educar o público e os profissionais do setor sobre os benefícios e a qualidade das construções modulares, além de demonstrar através de projetos bem-sucedidos que essas soluções são viáveis e robustas.

A **logística de transporte** dos módulos até o local de construção é outro desafio. Dependendo do tamanho e da complexidade dos módulos, o transporte pode ser complicado e caro. É necessária uma gestão logística eficiente para garantir que os módulos cheguem ao destino sem danos e dentro do prazo previsto. Além disso, o transporte de grandes módulos pode exigir autorizações ou licenças especiais e coordenação com autoridades locais, o que pode adicionar camadas de complexidade e custos ao processo.

Outro desafio é a necessidade de integração entre os diversos stakeholders (promotores, arquitetos, engenheiros, fabricantes e construtores), para garantir que os módulos sejam compatíveis e atendam às especificações do projeto.

A **falta de preparação tecnológica** do tecido industrial da construção é evidente. Muitas fábricas ainda não estão equipadas para produzir módulos ou componentes com a cadência, precisão e qualidade necessárias. Isso irá exigir investigação e de-

## PROCESSO CONSTRUTIVO

### Construção Tradicional



### Construção Modular



envolvimento em tecnologias inovadoras e avançadas para modernizar estas unidades produtivas. Estes desenvolvimentos implicam investimentos iniciais de elevadíssimo montante o que condiciona a sua implementação.

Outro desafio importante é o **quadro regulamentar complexo e muitas vezes contraditório**. As normas e regulamentos existentes foram desenvolvidos com base na construção tradicional, o que pode criar dificuldades para a implementação de projetos ou soluções modulares. A simplificação e atualização dos procedimentos administrativos são essenciais para viabilizar a utilização de soluções modulares, garantindo conformidade com as normas aplicáveis.

A **capacitação profissional** também é um obstáculo. É necessário investir em programas de formação para que os trabalhadores do setor estejam aptos a operar equipamentos modernos e seguir padrões de qualidade. Sem essa capacitação, a adoção de soluções modulares pode ser limitada, afetando a eficiência e a qualidade dos projetos.

**Tornar o setor mais atrativo** em termos de empregabilidade. Na construção tradicional as condições de trabalho são extremamente duras, difíceis, configurando-se pouco atrativas para os mais jovens. O setor sempre teve uma conexão depreciativa e socialmente descredibilizado: *“se não estudares vais para as obras...”* ou *“não sabia fazer mais nada, foi para as obras...”*. A introdução de novas tecnologias, metodologias e processos de fabrico possibilitam criar novas profissões e categorias profissionais.

Outra vantagem em termos de empregabilidade que a construção modular *off site* traz é abrir portas e criar condições para que as mulheres possam participar de forma ativa em tarefas que na construção tradicional não são habituais. A construção em ambiente industrial permite criar condições para as mulheres trabalharem, pois facilmente se dotam com condições sanitárias adequadas; as tarefas são facilmente adaptadas; o ambiente é controlado e protegido das condições climáticas; não há deslocação das equipas de trabalhos pelas diferentes obras (as equipas mantêm-se estáveis no mesmo local de trabalho); o horário é adequado e semelhante a indústrias de outros setores; o nível remuneratório é atrativo.

**SUSTENTABILIDADE**

**Produção**

- Distribuição de trabalhos e execução de diferentes tarefas em paralelo;
- Produção sistemática e standardizada;
- Ambiente de trabalho protegido de condições climáticas adversas, seguro e isolado;
- Controlo de qualidade permanente;

**Redução**

- Reduz o desperdício de matéria prima, a necessidade de espaço em obra e a necessidade de contratação de diferentes especialidades, evitando deslocamentos e custos extra;
- Tempos de espera e execução;
- Riscos de acidentes de trabalho;



**[Re]Utilização**

Benefício em Módulos 3D, após a vida de vida, possibilita uma nova utilização, tanto dos materiais como da solução estrutural.

- Re-alocação;
- Manutenção;
- Reutilização;

**Consumo**

Reduz, cerca de 80%, as emissões de CO<sub>2</sub> local, minimiza significativamente o impacto ambiental e a pegada carbónica, reduz e potencia, menor consumo de recursos naturais.

Por fim, a **colaboração entre governo, empresas privadas e sociedade** é crucial para superar esses desafios. Incentivos e políticas públicas, linhas de financiamento específicas e a promoção de projetos piloto são medidas que podem estimular a construção industrializada. A construção modular tem o potencial de transformar o setor, mas exige um esforço conjunto para a sua implementação eficaz.

A inovação contínua na construção modular promete revolucionar a indústria da construção. Com avanços em automação e tecnologia - como a impressão 3D -, espera-se que os módulos se tornem ainda mais sofisticados e personalizados. Além disso, a crescente procura por construções sustentáveis e económicas impulsionará a adoção desta técnica. Governos e empresas estão cada vez mais a investir em soluções que contemplam construção modular, reconhecendo o seu potencial para resolver problemas habitacionais e criar infraestruturas eficientes.

**Conclusão**

A construção modular representa uma revolução no setor da construção, trazendo eficiência, sustentabilidade e flexibilidade como nunca antes visto. Embora ainda enfrente desafios, as suas vantagens são claras e seu potencial de crescimento é imenso. À medida que a indústria continua a evoluir, a construção modular está posicionada para se tornar uma prática dominante, transformando a maneira como concebemos e construímos os nossos ambientes.

**Construção Modular**

**Encomenda do Módulo**

Definição e especificações de Projeto, optimizações dimensionais e técnicas, e definição de materiais

**Produção**

Execução de todas as fases de forma sistemática, industrializada e estandardizada, permitindo operações em simultâneo e assegurando testagens e controlo de qualidade rigoroso

**Transporte**

Embalamento e acondicionamento para envio

**Entrega /Instalação**

Descarga dos produtos finais no local de instalação que, após conexões elétricas e Hidráulicas à rede geral fica pronto a usar

# Candidatura da 'Arte e Saber-fazer da Calçada Portuguesa' entregue à Comissão Nacional da UNESCO



A Comissão Nacional da UNESCO recebeu em março o dossier da candidatura da «Arte e Saber-fazer da Calçada Portuguesa» ao Inventário do Património Cultural Imaterial da Humanidade. A Associação da Calçada Portuguesa - «constituída por uma equipa pequena, mas empenhada, que contou com o envolvimento e a participação de mais de 50 calceteiros de todo o país e de oito municípios (Braga, Estremoz, Faro, Funchal, Lisboa, Ponta Delgada, Porto de Mós e Setúbal) – deu por concluído o processo de candidatura à UNESCO», revela o município de Porto de Mós.

A candidatura pretende chamar da atenção para «uma arte que tanto precisa de apoios e que no contexto actual se encontra em risco de extinção», é referido, destacando que «esta manifestação do nosso património cultural imaterial tem ainda um potencial estratégico para o país ao contribuir para a afirmação da cultura portuguesa num mundo globalizado».

A 'Arte e Saber-Fazer da Calçada Portuguesa' integra o Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial desde julho de 2021.

**A Associação da Calçada Portuguesa nasceu em 2017 por impulso da Câmara Municipal de Lisboa, com a missão de proteger, valorizar e promover a Calçada Portuguesa enquanto património cultural e identitário de Portugal. Tem como associados o município de Lisboa, município de Porto de Mós, Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais, Universidade de Lisboa, União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e o Grupo Português da Associação Internacional para a Protecção da Propriedade Intelectual.**



#### LOJA

T. +351 244 815 117  
F. +351 244 834 637  
Rua das Olhalvas, 35  
2410 - 197 Leiria  
Portugal

#### FÁBRICA

T. +351 244 829 900  
F. +351 244 824 600  
Rua das Flores, Carreira d'Água  
Barosa - 2400-016 Leiria  
Portugal

comercial@espelhos-liz.pt  
[www.espelhos-liz.pt](http://www.espelhos-liz.pt)



**espelhos do liz**  
Experiência que se reflete

**50 anos a transformar vidro e espelho plano.**



destaque forno têmpera **tamanho jumbo**

6 x 3,21m

Duas alternativas estiveram em consulta pública até final de março

## Em estudo traçado da Linha de Alta Velocidade Lisboa – Porto para a Região

Estiveram em consulta pública até final de março, as duas alternativas propostas no projeto da Linha de Alta Velocidade Porto-Lisboa para o traçado da linha entre Soure e Carregado, nomeadamente na região de Leiria. Cada uma com diferente impacto no edificado existente, sobretudo nas localidades de Assanha da Paz, Barosa (Sobreiro), Benedita, Carnide, Costa de Cima, Paio de Baixo e Regueira de Pontes.

A Linha de Alta Velocidade (AV) promete revolucionar o tráfego ferroviário em Portugal, com uma velocidade máxima de projeto de 300 km/h, para tráfego exclusivamente de passageiros, incluindo, uma Estação em Leiria. Construída em via dupla, entre as cidades de Porto e Lisboa, a nova linha irá assegurar um



tempo de viagem direto entre as duas cidades de 1 hora e 15 minutos. Entre Leiria e Lisboa prevê-se uma viagem de duração inferior a 40 minutos. Terá uma extensão de aproximadamente 290 km, entre as Estações de Porto-Campanhã e Lisboa-Oriente.

«Será desenvolvida faseadamente, a partir do Porto», estando previsto

que «o troço entre Porto-Campanhã e Soure, correspondente à Fase 1 do projeto, esteja concluído até 2028. A conclusão da Fase 2, entre Soure e Carregado, está prevista para final de 2030. O desenvolvimento da Fase 3, entre Carregado e Estação de Lisboa-Oriente, está previsto para depois de 2030», segundo a Infraestruturas de Portugal (IP).

Empreitada arrancou em março

## Requalificação do troço do IC2 entre Meirinhas e Pombal

A empreitada de requalificação do troço do IC2 entre Meirinhas e Pombal arrancou em março, depois de um atraso de quase um ano. O arranque estava previsto para o início de 2024, segundo a Infraestruturas de Portugal (IP), a entidade responsável pela sua execução.

Com um investimento associado de cerca de 17 milhões de euros, a obra é promovida no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, e tem como objetivos «a melhoria das condições de mobilidade e segurança rodoviária de todos os utilizadores da via, bem como a promoção da coesão económica e social», refere uma nota da IP. A requalificação deste troço do IC2, com cerca de 12 quilómetros, está a ser executada pelo consórcio Construções J.J.R. & Filhos, SA e DESARFATE - Construções & Obras Públicas Lda. A empresa J.J.R. & Filhos é associada da ARICOP. O troço em intervenção atravessa as freguesias de Meirinhas, Vermoil e Pombal. Inicia-se ao quilómetro 136,700, junto à Zona



Industrial de Meirinhas e termina ao quilómetro 148,500, junto ao Estádio Municipal de Pombal.

«A obra prevê a reabilitação integral do pavimento, a construção de nove rotundas e várias meias rotundas, facilitando e disciplinando os inúmeros acessos em condições de segurança desejáveis, contribuindo para uma maior fluidez do tráfego».

A intervenção contempla também «a construção de uma passagem pedonal em Pombal ao quilómetro 148,600». O projeto inclui ainda «a requalificação do espaço exterior envolvente por forma a que as acessibilidades e circulação pedonal se façam com segurança, em especial por pessoas de mobilidade reduzida». Ainda, «para a redução de velocidade, serão implementadas medidas de acalmia de tráfego, bem como a instalação de balizas cilíndricas flexíveis e separadores centrais nas zonas com via de lentos».

EM 2025 CELEBRAMOS 25 ANOS

# transfor

INDÚSTRIA

## SOLUÇÕES DE CONSTRUÇÃO MODULAR

Empenhados em impulsionar a transformação do setor da construção, investimos na criação de soluções modulares e off-site assentes industrialização, padronização e eficiência direta.

As nossas soluções modulares constituem uma oferta de produto focada na superação dos desafios do sector, atendendo a um mercado em transição entre a tradição e o futuro da construção.

Construímos um futuro mais ágil, eficiente e sustentável.

Contacte-nos  
[comercial.industria@transforgroup.com](mailto:comercial.industria@transforgroup.com)

Empresa de Leiria mais próxima de parceiros da região da capital

## Macolis oficializa abertura de novo espaço em Lisboa



Já a funcionar desde setembro de 2024, o novo espaço da Macolis em Lisboa foi oficialmente inaugurada em janeiro. Para a empresa sediada em Leiria, a abertura do novo Ponto M «é um marco de grande relevância na história» da Macolis.

«Com um conceito moderno e prático, o novo ponto M Lisboa foi cuidadosamente pensado para responder às exigências de um mercado em constante evolução, consolidando o compromisso da Macolis com a excelência, eficiência e inovação», explica a empresa, adiantando que o espaço localiza-se em Santo António dos Cavaleiros.

A cerimónia de oficialização da abertura reuniu 120 participantes, entre parceiros, fornecedores e clientes. Os convidados tiveram «a oportunidade de conhecer melhor as instalações, onde é possível encontrar uma vasta gama de produtos, soluções e disponibilidade de serviços que a Macolis faz questão de agora trazer para mais próximo dos seus parceiros em atividade em Lisboa», refere.

Uma tarde de «convívio, partilha e networking» que, uma vez mais, pôs em destaque «o papel da Macolis como um elo de ligação entre fornecedores de excelência e clientes que procuram produtos de alta qualidade e confiança», destaca a empresa.

Esta aposta simboliza não apenas o crescimento físico da empresa «mas também o fortalecimento das relações com os seus parceiros, pilar fundamental do sucesso» da Macolis, sublinha ainda.



SOLAR FOTOVOLTAICO

SISTEMAS SOLARES

BOMBAS DE CALOR

AIR CONDICIONADO

AQUECIMENTO CENTRAL

SISTEMAS DE VENTILAÇÃO

AQUECIMENTO A BIOMASSA

REGULAÇÃO E CONTROLO

**macolis**

LEIRIA · COIMBRA · VISEU · LISBOA · PARIS

**SOLUÇÕES**  
**PROFISSIONAIS**  
**DE CLIMATIZAÇÃO**  
**E CONFORTO**

maco project

maco hidro

maco confort

DESDE 1984 + de **40 anos** de infinita dedicação!

www.macolis.pt

## Bejaia - África

Em 2022, iniciámos um grande projeto na Argélia, assumindo o desenvolvimento completo, desde **conceção, fabrico, montagem e assistência técnica**, de cofragens e pórticos (120 e 40 toneladas, 25m de largura e 15m de altura) para um estaleiro de pré-fabricação de aduelas para viadutos ferroviários. O projeto de **Retificação do traçado da linha ferroviária Beni Mansour-Bejaia**, visa aumentar a velocidade dos comboios para 160 km/h. A nossa contribuição inclui o fabrico de cerca de 48.500 m<sup>2</sup> de aduelas para 4 viadutos.

A pré-montagem da estrutura foi realizada nas nossas instalações antes do envio, e em 2024, recebemos a visita do cliente **Cosider Ouvrages d'Art** para a receção da "assemblage à blanc", durante a qual discutimos detalhes importantes do sistema de cofragem.

Entre setembro e novembro de 2024, a nossa equipa esteve na Argélia para a montagem das cofragens e dos pórticos. Em janeiro 2025, os nossos técnicos regressaram à Argélia para dar continuidade ao trabalho de assistência técnica na segunda fase do projeto, que consiste no apoio técnico e control de todas as fases de pré-fabricação das aduelas e posteriormente a sua colocação por meio de grua para a construção dos viadutos.



## Zêzere - Portugal

O rio Zêzere é o segundo maior rio português, com 214 km de extensão, nascendo na Serra da Estrela e desaguando no Tejo. A sua bacia, com cerca de 5043 km<sup>2</sup>, é ideal para a produção de energia hídrica, o que levou à construção de várias barragens ao longo do rio.

Em 1995, foi inaugurada a ponte sobre o Zêzere, ligando Ferreira do Zêzere e Vila de Rei, nos distritos de Santarém e Castelo Branco. Recentemente, foram necessárias obras de reabilitação e reforço estrutural, e a **VSL International LTD**, nosso cliente, liderou os trabalhos, que incluíram reforço com pós-tensão exterior, fibra de carbono, reparação de fissuras e substituição de apoios e juntas de dilatação.

A Carldora foi responsável pela **conceção, fabrico e montagem** de uma plataforma de trabalho rolante suspensa, projetada para adaptar-se ao formato e à curvatura da ponte. Esta estrutura permitiu à equipa da VSL acessar as áreas mais difíceis, como a parte inferior e lateral da ponte, realizando os trabalhos necessários.

Os trabalhos começaram em fevereiro e foram concluídos em setembro de 2024.



## Birmingham - Reino Unido

O H52 é o maior investimento ferroviário de Inglaterra e o maior projeto de infraestruturas da Europa. A nossa empresa está envolvida na **conceção e fabrico de cofragens e escoramentos** para a construção de 16 pilares e capitéis de diferentes dimensões e formas. Estes elementos serão usados para a construção dos viadutos no troço **Curzon Approach e Duddleston Junction**, em Birmingham, pelo nosso cliente **Balfour Beatty Vinci Joint Venture**.

Em novembro de 2023, realizámos o primeiro dry-fit das cofragens para os dois maiores pilares do troço. Em abril de 2024, os nossos clientes executaram com sucesso a betonagem do primeiro pilar de grandes dimensões, com um capitel de 269 m<sup>3</sup> e 672,5 toneladas de betão. O processo decorreu sem problemas durante 11 horas.

Em outubro de 2024, recebemos novamente a engenheira **Dina Abbas** para o dry-fit do último capitel do projeto, com 6,6 m de altura e 205 m<sup>3</sup>, que também será betonado de uma só vez. Embora não haja data prevista para a conclusão, continuamos a prestar assistência técnica contínua no projeto.



MINIESCAVADORAS HITACHI

# FORÇA COMPACTA E VALORIZAÇÃO



## MOBILIDADE, FIABILIDADE E REDUÇÃO DE CUSTOS.

As miniescavadoras Hitachi são máquinas versáteis e úteis em vários tipos de trabalhos. São rápidas, robustas, fáceis de operar e de transportar, com excelente mobilidade. Com provas dadas no terreno e uma manutenção simples, as minis Hitachi garantem os melhores desempenhos e uma longa vida útil, com custos reduzidos. Ou seja, com superior produtividade, rentabilidade e valorização. Máquinas com garantia de qualidade Hitachi e Serviço Após-Venda MOVITER.

## HITACHI

Reliable solutions

MOVITER, EQUIPAMENTOS S.A. Parque Movicortes, 2404-006 Azoia, Leiria Tel. (+351) 244 850 240 moviter@movicortes.pt www.moviter.pt  
LEIRIA, LISBOA, MAIA, ÉVORA, FUNCHAL, LUANDA, MAPUTO, CASABLANCA, CONACRI

Representante exclusivo da Hitachi Construction Machinery

